ANNO XXXIV N. 162.
Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 19 DE JULHO DE 1858.
Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.
4 Quarto minguante as 4 horas e 24 minutos da manhãa.
10 Lua nova as 7 horas e 5 minutos da tarde.
17 Quarto crescente as 6 horas e 19 minutos da tarde.
25 Lua cheia as 9 horas e 44 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira aos 30 minutos da manhãa.
Segunda aos 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
19 Segunda. S. Vicente de Paula; Ss. Aurea e Justa vv.
20 Terça. S. Jeronymo Emeliano; S. Elias prof.; S. Comba m.
21 Quarta. S. Praxedes v.; S. Daniel prof.; S. Argobasto b.
22 Quinta. S. Maria Magdalena (a peccadora do evangelho.)
23 Sexta. S. Apolinario b. m.; S. Liborio b.; S. Primitiva m.
24 Sabbado. S. Christina v.; S. Francisco Solano f.
25 Domingo. S. Thiago ap.; S. Christovão m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Por portaria de 15 do corrente foi concedida ao bacharel Miguel Gonçalves Lima a demissão que pedio do cargo de delegado de policia do termo de Jabrobó, comarca da Boa-Vista, e nomeado para o mesmo cargo José Soares de Mello Avelins.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 14 de julho de 1858.

ORDEM DO DIA N. 94.

Feita leitura das ordens do dia do quarto batalhão de artilharia a pé vio o marechal de campo commandante das armas interino, que o Sr. tenente-coronel commandante deste batalhão promoveu cabos de esquadra, sem o consenso dos commandantes das companhias. Exigida a razão de seu procedimento, declarou elle que se fundára: 1.º, na disposição do art. 8 capitulo 13 do regulamento de infantaria, que era facultativa e não obrigatoria: 2.º, em que essa faculdade que pela provisão de 16 de agosto de 1821 se tornou obrigatoria, diz respeito sómente aos officiaes inferiores e não aos cabos e anspeçadas que são praças e não postos: 3.º, em se acharem vagos os logares á mais de seis mezes, quando pela doutrina dos artigos 4 e 5 da citada provisão, passados 40 dias, perdem os commandantes de companhias o direito de provimento que he devolvido ao commandante do corpo: 4.º finalmente, em estarem algumas das companhias commandadas, não pelos capitães proprietarios aos quaes a lei da' o direito de propor os inferiores, mas por subalternos e officiaes reformados. Não se conformando o marechal de campo com estas razões, por não assentarem no espirito da legislação citada; porquanto o artigo 8 do capitulo 13 do regulamento, não fazendo excepção dos cabos e anspeçadas, que naquella época eram considerados com postos e não praças, e tratando sómente a provisão dos officiaes inferiores, cujo provimento tornou dependente de proposta dos commandantes de companhias, com a excepção de poderem os chefes dos corpos destitui-los dos postos pelos meios estabelecidos dentro do praso de 40 dias se mostrarem inhabis e incapazes para o desempenho de suas funcções escolhendo nesse unico caso outros individuos em substituição, sem o consenso dos respectivos commandantes de companhias, he obvio que esta provisão de nenhum modo derrogou o art. 8 do capitulo 13 do regulamento de infantaria na parte que trata do provimento dos cabos e anspeçadas, sôb proposta dos commandantes de companhias, que neste direito se acham até hoje sem que lhes fosse contestado. Funda-se ainda esse direito nas conveniencias do serviço, visto que os commandantes das companhias são os mais habilitados para conhecerem da capacidade dos individuos que devem desempenhar as funcções de anspeçadas e cabos que se podem chamar de tirocinios, e se a lei quer que os postos de officiaes inferiores sejam preenchidos sôb propostas dos commandantes de companhias, sem duvida pela razão que fica apontada não he consequente excluir desta regra anspeçadas e cabos, e nem seria plausivel que privados os commandantes de corpos de poderem a seu arbitrio promover officiaes inferiores, ficassem com o direito de promoverem os cabos e anspeçadas. Ainda não procede a razão de não estarem as companhias commandadas pelos proprietarios, porque se devem considerar como commandantes, os officiaes que as dirigirem, sejam elles subalternos ou reformados.

Por estas considerações determina o marechal de campo commandante das armas interino, que de hora em diante as vagas de anspeçadas e cabos sejam preenchidas sôb proposta dos respectivos commandantes das companhias.

Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme.—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 15 —

ORDEM DO DIA N. 95.

O marechal de campo commandante das armas interino determina, que no dia 1.º de agosto proximo vindouro se dê execução nas companhias fixa de cavallaria e de artifices desta provincia ao aviso do ministerio da guerra de 26 de junho ultimo, abaixo transcripto, devendo os senhores commandantes destas companhias na creação dos conselhos economicos de que trata o citado aviso, seguirem o que se acha expresso no art. 5 do regulamento de 6 de outubro de 1855, dando de tudo parte circumstanciada do quartel general.

O mesmo marechal de campo faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que nos termos da imperial resolução de 17 de novembro de 1852, contratou nesta data para servir por tres annos ua musica do nono batalhão de infantaria na qualidade de musico de primeira classe, o paisano Joaquim Policarpo de Jesus Bandeira, que perceberá além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 150$000 pago na conformidade do que se acha disposto no art. 6 do regulamento que baixou com o decreto n. 2171 do 1.º de maio do corrente anno.

AVISO.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 26 de junho de 1858.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo S. M. o Imperador determinado que para mais regular e proficua administração das companhias de artifices e de cavallaria desta provincia, se estabeleça em cada uma dellas um conselho economico, observando-se para a creação dos mesmos e exercicio de suas funcções, o que se acha prescripto a semelhante respeito no regulamento approvado por decreto n. 1649 de 6 de outubro de 1855: assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Deos guarde a V. Exc. —Jeronymo Francisco Coelho.— Sr. presidente da provincia de Pernambuco. (Assignado.)—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme — Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO' EM 21 DE JUNHO DE 1858.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA

Resposta a falla do throno.

Continúa a discussão do projecto de resposta á falla do throno com as emendas apoiadas.

(Acham-se presentes todos os membros do ministerio.)

O Sr. Presidente :—Tem a palavra o Sr. barão de Mauá.

O Sr. Barão de Mauá :—Sr. presidente, he sempre com grande acanhamento que eu me animo a tomar a palavra nas discussões desta camara. Este acanhamento sobe de ponto nesta occasião em que tinho de fallar como que desviando-me do proposito em que estava de me abster de tomar parte em discussões politicas, pois he praxe em nosso parlamento tratar-se largamente, apreciar-se em todos os seus detalhes a politica seguida pelo gabinete a quem está confiada a suprema administração do estado, por occasião de discutir-se o voto de graças. Além desta circumstancia accresce caber-me a palavra no presente debate, em occasião em que he preciso responder ao discurso do nobre deputado pelo Rio de Janeiro, que fallou em ultimo lugar, sendo esse nobre deputado um dos ornamentos desta camara, parlamentar distincto, orador provecto que aborda as questões com a vantagem que lhe dá o seu grande talento e habilidade que todos lhe conhecem. A camara ja vê que para fazer frente a um adversario desta ordem deveria caber a palavra a alguma das illustrações da camara que apoiam o gabinete.

Senhores, o nobre deputado combate a politica do ministerio em todas as suas partes, em todos os seus detalhes. Principiou declarando que nem ao menos o ministerio executára o pensamento cordeal do seu programma manifestado nesta casa, quando subio ao poder; isto he, que não fôra fiel a' politica de moderação e concordia, a politica da conciliação. Parece-me Sr. presidente, que o nobre deputado foi summamente injusto nesta increpação; o gabinete tem cumprido com austera lealdade esta parte do compromisso solemne que tomou perante o paiz ao encarregar-se da suprema administração do estado.

As discussões que tem havido nesta casa, o largo debate que teve lugar por occasião da discussão das forças navaes, não deixaram duvida alguma no espirito da camara, e terão sem duvida levado ao paiz a convicção de que o ministerio tem seguido fielmente essa politica. (Não apoiados e apoiados). Os não apoiados de alguns nobres deputados significam apenas que em algumas e em mui poucas localidades occurrencias podem ter tido lugar que, na opinião de SS. Excs., contrariem o programm administerial; porem, Srs., sejamos justos, um ou outro facto que se tenha dado em algumas, e mui poucas provincias do imperio, não basta para desvirtuar a fidelidade com que o programma tem sido executado; nas discussões havidas, apenas um ou outro facto foi trazido ao conhecimento da casa, que, ainda explicados pelos honrados membros no sentido das opiniões que professam, só podem servir de thema para impugnar o pensamento administrativo de mui poucos dos presidentes das provincias, e explicados pela opinião contraria absolvem esses presidentes de qualquer censura.

A vasta maioria da camara, incluio o mesmo muitos dos nobres deputados da opposição, reconheceram que as provincias se acham administradas por caracteres honestos, esclarecidos, que tem procurado bem comprehender a politica que foram incumbidos de executar.

Ora, sendo isto verdade incontestavel, como sustentar-se nesta tribuna que o ministerio não tem preenchido essa parte de seu pensamento administrativo?

Senhores, as flôres de rhetorica, a argumentação que os talentos mais conspicuos podem empregar não tem força sufficiente para contrariar a verdade dos factos.

Não era possivel, Sr. presidente, que a politica do ministerio agradasse a todos; seria um desideratum ainda não attingido, ainda não presenciado em nenhum paiz do mundo, em nenhuma época, em circumstancia alguma de qualquer sociedade organisada, onde o principio da liberdade tem alguma vida; o que porem se não póde negar he que no ponto de vista geral, attendendo-se ao complexo das medidas e actos do ministerio tem elle sem duvida preenchido o alto pensamento da corôa e as conveniencias da actualidade do paiz, cobrindo com a generosa bandeira da conciliação e concordia a todos os Brasileiros.

Não era possivel, repito, que o concurso unanime das opiniões acompanhasse o ministerio; seria isto contrariar, por assim dizer, a natureza humana.

A diversidade de opiniões he da essencia da natureza humana; he isto uma verdade tão conhecida que dispensa explicações.

Nem talvez, Sr. presidente, seria conveniente que continuasse o paiz nas circumstancias em que o temos visto marchar de algum tempo a esta parte.

Essa posição era por sua natureza excepcional: foi uma posição creada pelo triumpho de certas idéas que o paiz anhelava ver traduzidas em lei.

Uma voz :—Triumpho sobre o que?

O Sr. Barão de Maua' : — O paiz, senhores, anhelava a liberdade do voto. Era um pensamento que occupava a attenção não só dos legisladores do paiz, mas de toda a imprensa brasileira. (Apoiados.)

Com a lei dos circulos conseguio-se até certo ponto esse importante desideratum. Eis-ahi uma idéa; eis ahi um triumpho que a maioria do paiz alcançou, e de cuja conquista resultou a calma dos espiritos.

O Sr. Araujo Góes da' um aparte.

O Sr. Barão de Maua' : — Não comprehendo o aparte do nobre deputado.

Jamais faço allusões, exprimo-me sempre com franqueza sobre quaesquer materias em que tenho de emittir a minha opinião.

Eu disse, Sr. presidente, que talvez não conviesse aos interesses publicos a continuação do estado apparente de fusão dos partidos, por que tambem entendo que he da natureza e da essencia dos governos representativos a existencia dos partidos, que não são outra cousa mais do que os representantes das idéas diversas que sem duvida existem, e existirão sempre, sobre o modo de satisfazer as necessidades do paiz; dahi resulta o choque das opiniões nas discussões; desse choque resulta a verdade, e do conhecimento da verdade origina-se a promulgação de lei, em satisfação das necessidades sociaes.

He neste sentido, Sr. presidente, que eu disse que não seria conveniente a continuação desse estado de apparente fusão de idéas, que pareceu seguir-se a' promulgação da lei dos circulos.

Sr. presidente, se no que toca a' parte politica, propriamente fallando, o governo não se tem afastado da marcha que a si mesmo traçára no começo de sua administração, tambem na parte financeira entendo que tem acompanhado, quanto as circumstancias do paiz lh'o tem permittido, o pensamento que enunciára.

Disse o nobre deputado, a quem tenho a honra de responder sobre este topico, que na parte financial o ministerio arremeçára a fortuna do paiz por entre perigos, dando assim mostras da mais censuravel inexperiencia.

O Sr. Sergio de Macedo :—Apoiado.

O Sr. Barão de Mauá :—Sr. presidente, uma proposição desta ordem deveria ser acompanhada de um exame bem detalhado de factos que a sustentassem. Permitta-me o nobre deputado que lhe diga que por entre as flores de rhetorica que se notam no brilhante discurso do nobre deputado que tivemos a fortuna de ouvir, não encontro os factos em que semelhante proposição deveria ser apoiada. (Apoiados)

Na falta de factos, porém, Sr. presidente, o nobre deputado abundou em declamações oratorias, e accusou o ministerio tambem pelo que não fez.

Disse S. Exc. que o ministerio deveria ter trazido ao corpo legislativo um projecto de lei que regulasse a liberdade bancaria e firmasse os limites dentro dos quaes seria licito o gozo dessa liberdade.

Sr. presidente, a camara conhece muito bem a minha humilde opinião sobre a materia; porque tenho constantemente pugnado para que seja o paiz dotado de uma lei que regule a liberdade bancaria reconhecida pelo codigo commercial, para que de algumas das operações que podem ser exercidas pelos Bancos não resulte damno a terceiro e ao paiz.

Porém, Sr. presidente, pode com razão ser taxado o ministerio de indolente, por não ter ainda apresentado um trabalho completo sobre materia tão transcendente?

Entendo que não, Sr. presidente; he assumpto de muita gravidade, que pode ter muito alcance na marcha economica do paiz, e que deve ser tratado sempre com muita meditação.

Eu não posso portanto, Sr. presidente, increpar o ministerio por não ter, em tão curto periodo de existencia, apresentado á consideração da casa um projecto de lei sobre esta materia; tendo de attender a tantos e tão variados assumptos de interesse publico e de ordem elevada.

Alguma cousa, Sr. presidente, se achava iniciada nesta casa sobre essa importante materia, para vir opportunamente à discussão. Acredito, porém, que as difficuldades mesmo do assumpto tem impedido que a illustre commissão de commercio, industria e artes apresente um trabalho...

O Sr. Torres Homem : —Apresentou um no anno proximo passado.

O Sr. Sergio de Macedo :—Que foi assignado pela maioria de duas commissões.

O Sr. Barão de Mauá :—Permittam os nobres deputados que lhes pondere que esse projecto não continha nenhuma das condições ou bases essenciaes que devem preencher as instituições bancarias.

O Sr. Torres Homem :—He outra questão.

O S. Barão de Maua : — He o ponto que estou discutindo.

O Sr. Torres Homem :—Apresentou um projecto com as suas idéas.

O Sr. Barão de Mauá : — Estou observando que uma das commissões da casa foi encarregada pela camara de dar o seu parecer sobre algumas idéas que lhe foram submettidas a respeito da materia de que se trata, e que essa commissão ainda não póde apresentar o seu luminoso parecer.

O Sr. Torres Homem : — Mas apresentou outro projecto.

O Sr. Barão de Mauá : — Peço licença ao nobre deputado para dizer-lhe que o projecto que foi offerecido a' consideração da camara se alguma relação tinha com esse objecto, era muito pouca ou muito remota; tratava-se então apenas de regular por lei a divisão do capital das sociedades em commandita por acções, e o enxerto a que se referem os nobres deputados não tinha muita applicação nessa lei.

O Sr. Torres Homem : — Tratamos das condições da liberdade bancaria e da emissão.

O Sr. Barão de Maua' :—Entendo, Sr. presidente, que esse projecto não continha as disposições que poderiam convir a' liberdade bancaria; continha apenas um pensamento de unidade bancaria (apoiados), que o paiz todo reprova. (Apoiados.)

O Sr. Torres Homem : — Isto he que he difficil verificar.

O Sr. Sergio de Macedo : —E que nunca se verificou.

O Sr. Barão de Maua' :—Não posso pois increpar o nobre ministro da fazenda por ainda não ter trazido ao corpo legislativo uma lei bancaria.

Mas disse ainda o nobre deputado que o nobre ministro da fazenda conservou o arbitrio do monopolio acrescentando-lhe o patronato.

O Sr. Torres Homem :—Eu não disse isto: disse sómente que se deixava a porta aperta.... (Não ouvimos o resto.)

O Sr. Barão de Maua' : — As palavras que tive a honra de ouvir ao nobre deputado foram as que acabo de pronunciar.

Sr. presidente, he ainda esta uma das mais graves accusações apresentadas pelo nobre deputado. Não me alargarei muito neste ponto, visto que o nobre deputado retira as expressões....

O Sr. Torres Homem :—Não retiro as expressões, porque as não proferi.

O Sr. Barão de Maua' :—Eu tinha ouvido, ou pareceu-me ter ouvido essas palavras ao nobre deputado; alem disso, vejo-as transcriptas em um extracto, muito habilmente feito, do discurso do nobre deputado, que appareceu hoje no «Jornal do Commercio.»

Mas, Sr. presidente, ainda mesmo modificado, como acaba de o ser, o pensamento do nobre deputado....

O Sr. Torres Homem :—Não foi modificado: he tal qual, foi pronunciado hontem; se fora outro, não teria duvida em repeti-lo.

O Sr. Barão de Maua' :—...contém uma das censuras mais graves.

Quaes foram, Sr. presidente, os actos do nobre ministro da fazenda relativamente a' incorporação de Bancos, que o sujeitassem a tão grave accusação? O nobre ministro da fazenda apenas approvou cinco Bancos.

O Sr. Sergio de Macedo ri-se.

O Sr. Barão de Maua' :—Um delles, o Banco Agricola, foi reclamado por quasi todos os municipios da provincia do Rio de Janeiro. (Apoiados.) Teve origem em influencias legitimas e muito legitimas da lavoura dessa importante provincia. (Apoiados.)

Seria por ventura, Sr. presidente, em referencia a esse Banco que poderia ter applicação a allusão do nobre deputado? Ninguem o dira'.

O Banco Agricola, Sr. presidente, foi uma instituição de credito reclamada com instancia, pela lavoura e por povoações importantes da provincia do Rio de Janeiro; e portanto devo crer que a sua incorporação era uma necessidade publica bem demonstrada. Se pois a este Banco não pode ser applicavel o pensamento do nobre deputado, pergunto eu, se-lo-ha por ventura aos quatro pequenos Bancos das provincias approvados pelo ministerio actual? Ninguem o dira' tambem.

Os estatutos do Banco approvado para a provincia onde tive a fortuna de nascer, Sr. presidente, foram apresentados a' consideração do governo imperial pelo menos quatro annos antes da época em que foram approvados. (Apoiados.) Desde então constantemente se ouviram queixas daquella provincia contra essa hesitação do governo em os approvar. Na capital da minha provincia, Sr. presidente, não funcionava instituição alguma de credito, entretanto que he uma povoação de 20 a 30,000 almas, que tem esse commercio interno e externo ja' de grande importancia e valor. (Apoiados.)

He pois tambem claro que a esta instituição de credito não póde ser applicavel a censura do nobre deputado, visto como foi uma necessidade palpitante de uma das mais importantes provincias do imperio que esse acto do ministerio satisfez.

Conseguintemente, se a estes estatutos não pode tambem ser applicavel o pensamento do nobre deputado, perguntarei ainda se he ao Banco da Bahia, se he ao Banco de Pernambuco, se he ao Banco do Maranhão que pode caber a censura grave que o nobre deputado irrogou ao nobre ministro da fazenda com sua allusão a patronatos.

O Sr. Torres Homem :—Não apoiado. Ja dei as explicações, e o nobre deputado não tem o direito de insistir attribuindo-me aquillo que eu não disse.

O Sr. Barão de Maua' :—O nobre deputado apenas declarou que não disse que o nobre ministro procedera por patronato; mas sim que abrira a porta para que se pudesse pensar assim. Nisto mesmo existe uma censura, e censura muito grave. (Apoiados.)

O Sr. Torres Homem :—Não affirmei.

O Sr. Barão de Maua' :—Senhores, quando se enunciam proposições de tamanho alcance contra um membro do ministerio...

O Sr. Torres Homem :—Que he inviolavel, sobre o qual não se pode fazer censuras!

O Sr. Barão de Maua' :—... he preciso acompanha-las de provas, e os amigos do ministerio que ouvem essas censuras tem o direito de pedir que ellas se exhibam (apoiados), e de entrar na analyse dos actos a que poderiam porventura ter applicação semelhantes censuras. (Apoiados.)

Tenho demonstrado, Sr. presidente, que não he applicavel a nenhum dos Bancos approvados pelo ministerio actual a allusão do nobre deputado; semelhante idéa não tem apoio algum nos factos. (Apoiados).

Disse ainda o nobre deputado, Sr. presidente, que o ministerio actual encontrara no paiz uma instituição de credito, apoiada pelo Estado, que satisfaria a todas as necessidades de credito que se podiam sentir na capital e nas provincias.

O nobre deputado, neste ponto, permitta que lhe diga, não póde ser juiz tão rigoroso. A necessidade da incorporação de instituições de credito que as provincias tem reclamado, sera' sem duvida melhormente apreciada por ellas proprias do que pelo nobre deputado. (Apoiados.)

O Sr. Torres Homem :—Eu não disse palavra sobre esta questão.

O Sr. Barão de Maua' :—Estou me referindo ao extracto do discurso do nobre deputado publicado no «Jornal do Commercio» de hoje.

O Sr. Ministro da Fazenda :—Ahi esta' porque eu não pedi a palavra hoje para responder ao nobre deputado; espero que appareça publicado por inteiro, e corrigido o seu discurso.

O Sr. Barão de Maua' :—Disse tambem o nobre deputado que o ministerio encontrara uma multidão de projectos de instituições analogas, pendentes da sua approvação.

O Sr. Torres Homem :—Apoiado; isto disse eu.

O Sr. Barão de Maua' .—Parecendo resultar dahi a idéa do patronato que enunciou por terem sido approvados uns e demorada a decisão ministerial a respeito de outros projectos.

Sr. presidente, eu não duvido que um ou muitos projectos possam existir na secretaria da fazenda sobre incorporação de Bancos, e mesmo com pareceres do conselho de estado; porém disto não se póde concluir uma censura por terem tido solução favoravel essas pretenções. (Apoiados.)

Entre elles existe um que negociantes de todo o respeito da provincia do Para' me encarregaram de apresentar a' consideração do gabinete; e ja vê a camara que sendo Paraense o nobre ministro da fazenda, tendo portanto um interesse, por assim dizer, immediato em favorecer a provincia onde nasceu, não deixaria de o contemplar no numero dos que approvou, se o julgasse opportuno.

He pois claro a todas as luzes que nenhum motivo reprovado póde ter influido no ministerio para approvar os estatutos de algumas instituições de credito, e deixar de approvar os de outros, e que conseguintemente a censura do nobre deputado a este respeito não tem o menor cabimento. (Apoiados.)

O Sr. Torres Homem :—Não fiz censura alguma neste terreno, torno a declarar isto pela terceira vez; mas se convém ao nobre deputado, para a sua argumentação insistir, continue.

O Sr. Barão de Maua' :—Ao passo, Sr. presidente, que se irroga censura ao ministerio por parte da opposição por não ter approvado outros Bancos (ao menos assim o comprehendo), levanta-se um grito de guerra contra os Bancos approvados, que na phrase do nobre deputado são camadas de papel que se accumulam na circulação, e não obstante, Sr. presidente, o nobre deputado, com notavel contradicção, nos disse hontem que S. Exc. o Sr. ministro da fazenda, querendo augmentar a massa circulante que servia ás transacções do paiz, com a approvação do Banco Commercial e Agricola, não só não alcançou este fim, como antes a creação desse Banco produzio o effeito opposto, isto he, trouxe ou podia trazer a diminuição da massa circulante. Creio que o nobre deputado enunciou esta proposição: que não podendo o Banco Commercial e Agricola emittir senão na razão do duplo do fundo disponivel...

O Sr. Torres Homem :—Na hypothese de não estar caucionado.

O Sr. Barão de Maua' :—... e estando o Banco do Brasil autorisado a emittir na razão do triplo, o resultado desta differença de forças emissorias nas duas instituições era diminuição em vez de augmento na circulação.

Mas, Sr. presidente, o nobre deputado aqui esqueceu-se de um dos argumentos mais fortes de que a illustre opposição se tem servido para hostilisar o ministerio no que toca a' organisação dos Bancos.

A illustre opposição tem sustentado que o Banco Commercial e Agricola não tem as necessarias garantias, porque pode emittir contra titulos garantidos pelo Estado até a importancia do valor desses titulos.

O Sr. Torres Homem :—Não estando caucionado.

O Sr. Barão de Maua' :—Essa proposição do nobre deputado, portanto, se destroe a si mesma.

O Sr. Torres Homem :—Aceite a explicação que acabo de dar—não estando caucionado.

O Sr. Barão de Maua' :—Desde que o Banco Commercial e Agricola póde emittir não só na razão do duplo do seu fundo disponivel, porém ainda uma somma igual ao capital realisado que se achar representado por apolices da divida publica ou acções garantidas pelo governo, comtanto que a emissão total não exceda ao fundo do Banco effectivamente realisado, he evidente que a restricção que o nobre deputado enxergou desapparece.

O Banco Commercial e Agricola, Sr. presidente, jamais commettera' a imprudencia de emittir na razão da totalidade do seu fundo representado por apolices ou acções de estrada de ferro; porém sem duvida o fara', em uma proporção conveniente segundo o estado da praça. E ainda assim he para mim claro que a emissão que esse Banco fizer representada por apolices ou acções garantidas pelo governo, addicionando-se a emissão que tiver de fazer, e que effectivamente faz representada pelo fundo disponivel em conformidade dos seus estatutos, não pode importar uma restricção, porém antes algum augmento na circulação, em additamento a que existir em notas do Banco do Brasil.

Algum augmento digo eu, Sr. presidente, na hypothese, sempre salva, de que suas notas sejam bem aceitas e haja necessidade dellas na circulação, pois não me cansarei de repetir, não basta a faculdade de poderem os Bancos emittir até um maximo designado, he necessario que haja transacções, que existam valores em circulação, que venham a taes estabelecimentos em busca do seu representativo para realisar-se a permuta: admira, Sr. presidente, que homens eminentes, de reconhecida illustração, continuem a sustentar que os Bancos podem emittir quanto quizerem e crear assim uma superabundancia ficticia de papel. Desde que os estabelecimentos bancarios tenham obrigação rigorosa de pagar à vista as notas que emittirem, tal hypothese he inadmissivel—a pena enorme da fallencia he, e sera' sempre correctivo efficaz quando se tratar de Bancos de grande fundo que tenham um papel importante a representar nas praças em que funccionarem.

Disse ainda o nobre deputado que o Banco Agricola foi autorisado a trocar suas notas por notas do Banco do Brasil.

Não existe, Sr. presidente, semelhante autorisação nos estatutos do Banco Commercial e Agricola; porém como he real o facto que a denuncia, e talvez alguma responsabilidade me caiba por esse facto, pois não hesitei em manifestar minha opinião nesse sentido a mais de um dos Srs. directores desse Banco, cumpre-me dar a razão porque entendi e entendo ainda que não havia illegalidade, e menos inconveniente algum no systema adoptado de receber e pagar indistinctamente o Banco Agricola as notas da primeira instituição de credito do nosso paiz.

As notas do Banco do Brasil, Sr. presidente, são hoje, por assim dizer, o meio circulante do imperio, e sendo recebidas por lei, nas estações publicas como dinheiro effectivo parece-me que era de toda a conveniencia que a nova instituição de credito que começava suas operações acolhesse essas notas tambem como dinheiro effectivo, visto que com ellas podia a qualquer momento correr a thesouraria do Banco do Brasil e realiza-la.

Da pratica contraria pareceu-me que podiam resultar embaraços as transacções, e tanto assim que mesmo depois de saber que a directoria do Banco do Brasil não consentia no recebimento das notas do novo Banco, ainda fui de parecer que não devia o Banco Agricola, imitar semelhante procedimento, porque importava embaraço as transacções, e demais, que não devia o novo Banco hostilisar a primeira instituição de credito do paiz, embora fosse por esta hostilisado, porque quem perdia com isto não era o Banco do Brasil, nem o Banco Agricola, mas sim o publico que teria de supportar embaraços em suas transacções. Se os nobres deputados porém entenderem que o Banco Agricola não póde dar em pagamento as notas do Banco do Brasil, segue-se necessariamente que aquelle Banco ou deve rejeitar tambem as notas do Banco do Brasil, ou recebendo-as envia-las immediatamente a este Banco, afim de converte-las em moeda corrente.

O Sr. Torres Homem dá um aparte.

O Sr. Ministro da Fazenda :—Quando o portador o exige.

O Sr. Barão de Mauá :—He isto o que está na natureza das cousas. Desde que as notas do Banco do Brasil formam a principal parte do meio circulante da capital do imperio, haverá razão alguma de conveniencia publica que aconselhe uma instituição de credito que tambem funcciona na capital a repellir estas notas? No entanto, Sr. presidente, a idéa do nobre deputado vai directamente a este fim.

Bem longe, pois, de irrogar uma censura a administração do Banco Agricola, porque recebe e dá em pagamento as notas do Banco do Brasil, eu entendo que ella deve continuar a seguir este systema.

Impugna tambem o nobre deputado a efficacia das garantias da emissão do Banco Agricola, censura mesmo o nobre ministro da fazenda por não ter nos estatutos garantido mais efficazmente os portadores das notas.

Sr. presidente, as ruinas que o mundo commercial tem presenciado pela fallencia de instituições bancarias tem se dado geralmente com instituições de credito de capital moderado, porque as de grande fundo resistem ordinariamente a maior parte das crises. Ora o Banco Commercial e Agricola, he uma instituição de credito com o forte capital de. . . . . 20:000,000$, que por si só garante efficazmente não só a sua emissão, mas todas as suas transacções.

Eu entendo pois que esta instituição de credito dispensava as cautelas de detalhe, que em minha opinião devem rodear a emissão de outros Bancos menos fortemente constituidos, e nenhumas foram omittidas, se bem me lembra, nos estatutos dos Bancos provinciaes de menor força creados pelo ministerio actual: um forte capital, o exame e a publicidade são, a meu ver as melhores garantias de um grande Banco de emissão.

Nenhuma instituição de credito fortemente organisada póde jamais querer suicidar-se, gozando ainda de vantajosos privilegios pelo decreto da sua incorporação. Ja tenho dito, e repito, que contra os excessos das instituições de credito o melhor correctivo he o perigo que ellas mesmas correm quando se alargam em demasia, porque dahi lhes resulta a maior de todas as penas, a fallencia do estabelecimento, que he sem duvida o maior de todos os castigos que se lhes póde infligir.

Tenho demonstrado, Sr. presidente, que não he fundada a censura dos nobres deputados da opposição, pela falta de garantias que fantaziam nas instituições de credito creadas pelo ministerio actual; tenho demonstrado, pelo contrario, que ellas assentam em principios sãos seguros, e que no tocante a emissão, desde que esta jamais pode exceder ao fundo effectivamente realisado de cada um dos Bancos, qualquer perda para os portadores das notas só póde dar-se por malversação. (Apoiados.)

No correr do seu discurso perguntou ainda o nobre deputado, referindo-se a crise que se dera na praça do Rio de Janeiro, em que consistio essa crise e terminou essa parte de suas reflexões com uma asserção, contra a qual me pronuncio com toda a energia de que sou capaz. Disse o nobre deputado que o nobre ministro só cuidára da praça do Rio de Janeiro, que só a ella estendera a sua protecção: que as demais deixára entregues a si mesmas resultando dahi que estas atravessam a crise, ao passo que aquella está hoje soffrendo a bancarota! Sr. presidente, esta proposição do nobre deputado não pode passar desapercebida.

O Sr. Torres Homem :—Eu não disse que a praça estava soffrendo uma banca-rota.

O Sr. Barão de Mauá :—He o que está escripto.

O Sr. Torres Homem :—Não nas notas dos tachygraphos; o nobre deputado devia antes dirigir-se pelos seus apontamentos.

O Sr. Barão de Mauá :—Eu tambem ouvi esta expressão ao nobre deputado.

O Sr. Torres Homem dá outro aparte.

O Sr. Barão de Maua :—Perdoe-me o nobre deputado: a observação que fez não podia ter outra applicação; a palavra banca-rota era necessariamente estranha a qualquer outra operação, referia-se, sem duvida, ás fallencias que ultimamente teem occorrido, e dava essas occurrencias importancia e generalidade que não tem.

O Sr. Franco de Almeida :—Portanto ja houve mais quem entendesse assim.

O Sr. Barão de Mauá :—Sr. presidente, proposições dessa ordem não podem ser pronunciadas no recinto desta camara, sem fazerem grande mal ao paiz.

O Sr. Franco de Almeida :—Pelo menos he preciso diminuir-lhe a impressão ou acabar com ella.

O Sr. Torres Homem :—V. Exc. está combatendo o que eu não disse.

O Sr. Barão de Mauá :—Estou me referindo ao extracto do discurso do nobre deputado, publicado no «Jornal do Commercio», e tenho certeza de ter ouvido a palavra «banca-rota» proferida pelo nobre deputado.

O Sr. Franco de Almeida :—Eu tambem ouvi essa palavra.

O Sr. Barão de Maua :—Ora, tendo eu ouvido semelhantes expressões em referencia à praça do Rio de Janeiro, não podia deixar de pronunciar-me energicamente contra uma tal asserção que he totalmente infundada, e parece-me mesmo que o desejo de fazer opposição ao ministerio não devia induzir o nobre deputado a solta-la neste recinto. A praça do Rio de Janeiro, Sr. presidente, continua a sustentar-se nas condições as mais solidas que pode ter praça alguma do mundo...

O Sr. Ministro da Fazenda :—Apoiado.

O Sr. Barão de Mauá :—..... uma outra fallencia de algumas firmas commerciaes, e mui poucas teem sido, em comparação com os desastres de outros paizes, não he motivo sufficiente para lançar-se do alto desta tribuna uma proposição de tal ordem contra o credito da primeira praça commercial da America Meridional. (Apoiados.)

Sr. presidente, vou agora a' questão dos saques autorisados pelo governo em sustentação do valor do nosso meio circulante, de que tambem tratou o nobre deputado.

Não quiz, Sr. presidente, o nobre deputado entrar na analyse do direito que tem o governo imperial, fundado na lei de 11 de setembro de 1846, de fazer operações de credito para sustentar o valor do papel-moeda na altura do padrão monetario deste imperio (4$ por oitava de ouro de 22 quilates), o que me dispensa de apreciar essa questão.

Disse porém o nobre deputado que o ministerio, com as suas medidas, bem longe de evitar a crise, complicou a situação. Permitta a camara que eu examine o merito desta proposição, e creio poder demonstrar que ella he tambem infundada, e que o ministerio, fazendo frente a' grande difficuldade financeira que envolvia a depreciação do nosso meio circulante, o fez do melhor modo que as circumstancias permittiam.

A camara sabe, Sr. presidente, que o cambio havia descido a 22 3/4 em março proximo passado, e que a situação desta praça denunciava ao espirito menos atilado que o cambio tenderia ainda a cahir, o que importava a depreciação do valor do nosso meio circulante a ponto tal que seria por ventura difficil fixar-lhe um limite, porquanto, Sr. presidente, não obstante a intervenção do governo, não obstante ter a casa de que sou chefe sacado com autorisação do governo perto de £ 800,000, e por conta propria, em auxilio do pensamento que se tinha em vista realisar uma quantia superior a £ 200,000; ainda assim, Sr. presidente, só agora o cambio tende a subir.

Veja pois a camara a que ponto teria descido o valor do nosso meio circulante, se o governo do paiz não tivesse intervindo para impedir a sua depreciação.

O Sr. Torres Homem da' um aparte.

O Sr. Barão de Maua' :—Perdoe o nobre deputado, os saques do mez de fevereiro fizeram-se com os recursos então existentes na praça, e eu estou demonstrando o que occorreo de fevereiro em diante. Dahi para ca', Sr. presidente, tem-se saccado por antecipação mais de £ 1,000,000 para se poder manter o cambio a 25 1/2! Isto para mim, Sr. presidente, he uma prova concludentissima de que, se esta operação de mais de £ 1,000,000 se não tivesse realisado, o cambio teria descido espantosamente.

A consequencia inevitavel seria a exportação, não só de todo o ouro que a cobiça de um agio extraordinario induziria os possuidores a vender, porém mesmo a da ultima moeda de prata!

Sr. presidente, a prata e o cobre, como a camara sabe, constitue o meio circulante de trocos miudos.

He necessario attender a esse importante ponto da questão, porque foi elle que levou o nobre ministro da fazenda a impugnar a deliberação do Banco do Brasil, que pretendia saccar, pelo paquete de março ao cambio de 25, segundo consta do officio da directoria datado de 2 desse mez.

O Sr. Torres Homem da' um aparte.

O Sr. Barão de Maua' :—A directoria, Sr. presidente, prestava-se a saccar ao cambio de 25 mediante a garantia do governo. A modificação que o nobre ministro da fazenda propoz a' directoria foi que sacasse a 25 1/2 por esse paquete e a 26 pelo seguinte.

O pensamento do nobre ministro quando exigio que os saques se realisassem a 25 1/2 e dahi para cima foi impedir a exportação da prata; ao cambio de 25 a prata não estava protegida; convinha ainda compra-la com algum premio para exporta-la.

Era preciso obstar a esse mal que podia ter consequencias mui graves, calamitosas mesmo.

O Sr. Torres Homem da' um aparte.

O Sr. Barão de Maua' :—O Banco do Brasil recusou-se a acompanhar o pensamento do nobre ministro da fazenda relativamente aos saques do mez de março (apoiados); insistio em um cambio mais baixo do que convinha para que a operação tivesse o effeito pratico de impedir um grande mal.

O Sr. Torres Homem da' um aparte.

O Sr. Barão de Maua' :—O nobre ministro não podia assegurar vantagens a ninguem, e muito menos ao Banco do Brasil para realisar uma operação de credito que estava dentro da orbita dos deveres do estabelecimento levar a effeito, se os seus recursos e meios de acção lh'o permittissem.

O Sr. Torres Homem dá um aparte.

O Sr. Barão de Mauá :—As vantagens que se suppõe terem sido concedidas á casa Mauá só existem na imaginação dos que as fantasiam.

A unica hypothese, Sr. presidente, note-se bem, a unica hypothese de lucro para esse estabelecimento era uma elevação apenas possivel, eventual do cambio.

Já vê a camara que uma vantagem que era apenas uma eventualidade possivel, já mais seria um incentivo para induzir a casa Mauá a aceitar o pesado encargo de que foi incumbida pelo governo do paiz; um pensamento mais elevado, Sr. presidente actuou em minha mente.

O Sr. Ministro da fazenda :—Apoiado. Foi assim que comprehendi a operação.

O Sr. Barão de Mauá. — Tanto he isto verdade, Sr. presidente, que para realisar o pensamento do governo, para realisar a idéa, que considerei de alta conveniencia ao meu paiz, sustentar e elevar o valor do seu meio circulante, não hesitou a casa Mauá em ir além. Não me contentei em sacar pelas quantias sobre que o governo effectivamente nos garantia de um prejuizo; sacámos quantia avultada por conta propria, para que o fim se conseguisse. (Apoiados.) O estabelecimento bancario de que sou chefe aceitou, por tanto, riscos de alguma importancia, na realisação dessa operação.

O Sr. Torres Homem dá um aparte.

O Sr. Barão de Mauá :—Estou demonstrando que os lucros que se figuravam traria a operação de credito à casa Mauá não existem senão na imaginação dos honrados membros que os tem fantasiado: a operação tinha por certo um alto valor moral para a casa Mauá, e foi a isso que eu attendi, além do desejo que sempre me acompanha de ser util ao meu paiz.

He todavia possivel, Sr. presidente, que a casa bancaria realise algum interesse pecuniario por effeito dessa operação; mas, como já disse, depende isso de eventualidades, e jamais, repito, um lucro tão incerto e eventual seria um incentivo para induzir-nos a aceitar os onus de semelhante operação.

Eu disse, Sr. presidente, que a operação offerecia alguns riscos, mesmo em relação à quantia garantida: porquanto o resultado completo de semelhante operação dependia sem duvida da realisação do emprestimo para a estrada de ferro de D. Pedro II, e por qualquer dos incidentes que facilmente podem dar-se, a realisação do emprestimo póde ser demorada.

O Sr. Torres Homem : — Acha que isso póde dar-se?

O Sr. Barão de Mauá :— Não digo que ha receio, ou mesmo hypothese, de se não realisar o emprestimo, attento o alto conceito de que merecidamente goza o nosso paiz na Europa: porém, Sr. presidente, por qualquer circumstancia ainda mesmo alheia à vontade dos contratadores, uma demora de um mez para outro, está muito dentro dos limites do possivel, e nestas circumstancias, Sr. presidente, a filial da minha casa bancaria em Londres terá necessidade de lançar mão de recursos extraordinarios para fazer frente a esses saques.

O governo sem duvida protegerá os saques feitos debaixo da sua garantia: a duvida jamais entrou em meu espirito nesse ponto, porque sou dos que têm fé robusta na lealdade com que o governo brasileiro cumpre à risca os empenhos que contrahe; porém, Sr. presidente, essa protecção se realisa fóra das vistas e da immediata acção do governo. Este apenas da' ordem á sua agencia em Londres para que na eventualidade possivel de serem necessarios fundos à casa Mauá para pagamento dos saques, o governo os garanta por uma quantia limitada.

O Sr. Torres Homem :—Essa bagatella!

O Sr. Barão de Mauá : — Note o nobre deputado que um agente, por simples má vontade, e mesmo ás vezes por causas independentes de sua vontade, não tendo fundos do governo á sua disposição até a somma exigida, póde demorar a entrega desses fundos: e em taes circumstancias, senhores, não se daria uma hypothese de muita gravidade para o estabelecimento, com uma somma tão avultada de saques que tem de ser pagos em dias prefixos e irrevogaveis, em uma praça tão distante daquella, aonde existem os amplos recursos de que dispõe nesta praça a casa bancaria de que sou chefe?

A percepção de alguma vantagem pecuniaria que possa resultar desta operação será por ventura compensação adequada à gravidade das apprehensões que me preoccupam, emquanto se não realisa até às suas ultimas consequencias a magna operação dos saques. (Apoiados.)

Sr. presidente, eu tinha necessidade de dar estas explicações, porque a questão dos saques foi largamente debatida no senado e nem sempre de um modo conveniente, permitta-se-me que o diga, pretendendo-se até desvirtuar o ministro por ter encarregado dessa operação a casa que represento.

Eu, Sr. presidente, não hesito em concordar com o nobre deputado que hontem orou, que semelhantes operações devem ser de preferencia incumbidas a poderosa instituição de credito creada no paiz, não só com o fim de desenvolver em larga escala os recursos do Brasil, mas tambem para que o governo tivesse um auxiliar poderoso a quem encarregasse das grandes operações financeiras.

O Sr. Torres Homem : — De todas não, de algumas.

O Sr. Barão de Mauá :— Daquellas em que o governo tivesse necessidade desse auxilio. Note a camara que eu não só concordo com o nobre deputado a este respeito, porém que ainda fiz mais por occasião da operação de que se trata. Dirigi-me em pessoa, por tres vezes, no dia 12 de março, ao Banco do Brasil para instar com o seu digno vice-presidente afim de que esse Banco se encarregasse da operação: fiz ver a S. Exc. que não devia o Banco do Brasil deixar executar por outrem semelhante operação.

O Sr. Torres Homem : — As condições não eram as mesmas que depois foram offerecidas a' casa Mauá.

O Sr. Barão de Mauá.—Perdôe-me o nobre deputado; o parecer de 12 de março aqui esta', eu o tenho em mão. Creio que o nobre ministro da fazenda se tinha entendido verbalmente com o vice-presidente do Banco do Brasil para lhe dar uma resposta relativamente aos saques de Março até uma certa hora designada, segundo as modificações que havia apresentado. Fui informado de que a directoria desse Banco, não obstante ter sido convocada para esse fim, não se reunio.

O Sr. Ministro da Fazenda :—Apoiado.

O Sr. Barão de Maua : — Deixou, por tanto, de dar uma resposta no momento opportuno no sentido das modificações: e então, senhores, deveria o ministerio supportar mais esta desattenção, permitta-se-me a expressão, da parte da directoria do Banco do Brasil, cruzar os braços, nada fazer á espera que ella se reunisse, e isto quando o paquete estava a sahir dahi a dous ou tres dias, e era necessario, urgentissimo, acudir a's exigencias da situação da praça? (Apoiados.)

Se a operação era uma necessidade indeclinavel da situação na época em que foi realisada, como creio ter demonstrado, depois das explicações que acabo de dar creio que não restara' duvida alguma tambem de que não foi por culpa do ministerio que della não foi encarregado o Banco do Brasil, por isso que o ministerio prestou-se a entrar em accordo com a directoria desse estabelecimento, e estava prompto a auxilia-la com todos os meios a seu alcance para que fosse elle quem realizasse a operação. (Apoiados.)

A verdadeira causa, Sr. presidente, porque o Banco do Brasil não foi o incumbido de realisar a operação foi talvez o não ter a directoria daquelle banco toda a confiança no nobre ministro da fazenda, ao passo que a casa Mauá tinha illimitada confiança na palavra de S. Exc.; e desde que S. Exc. afiançou-lhe que o governo lhe prestaria apoio efficaz para o pagamento dos saques, ainda na hypothese de se não realisar promptamente o emprestimo para a estrada de ferro, não hesitou em acreditar na palavra do governo.

Não vejo pois, Sr. presidente, que ainda neste terreno tenham fundamento as censuras do nobre deputado ao Sr. ministro da fazenda; não basta em questões desta ordem dizer que as circumstancias

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARREIRA.

18 DE JULHO DE 1858.

Telegraphia electrica.

A nova phase de progresso material em que entrou a humanidade, e que he um dos caracteres mais distinctos do seculo, se tem igualmente manifestado entre nós.

O caminho de ferro que he uma das iniciações mais evidentes desse grande movimento, ja' tem recebido varias applicações neste imperio, e os seus magnificos resultados são incontestaveis.

Actualmente alguns espiritos se preoccupam com as maravilhas do telegrapho electrico, complemento logico do caminho de ferro; o governo geral ja' deu o primeiro passo para a realisação desta medida, incluindo no orçamento do estado uma verba para este fim; e ultimamente o corpo do commercio do Rio de Janeiro requereu a' camara dos deputados a realisação da idéa.

Nestas circumstancias, pois, não sera' fóra de proposito entreter hoje o leitor com este assumpto, dando-lhe em resumo a historia dessa maravilhosa invenção, que devemos a uma habil penna:

Habitante ephemero d'um ponto perdido na vastidão dos mundos, que o seu pensamento póde abraçar, e cuja carreira he infinita em relação a' sua; tem o homem por inimigos naturaes o tempo e o espaço; e sob certo ponto de vista, cada progresso da civilisação póde ser considerado como uma vantagem obtida sobre estes implacaveis adversarios.

Verdade he que até hoje a civilisação ainda não fez conquistas directas sobre taes adversarios, ainda não alongou a curta duração da vida humana, nem ministrou ao homem o meio de se transportar para fóra do globo em que habita; e até devemos confessar, que semelhantes pretenções, apezar do seu alto grão de possibilidade scientifica, são tidas, como rematada loucura pelo vulgo profano, que só acredita naquillo que vê.

Na falta porém desses triumphos directos, outras conquistas, que por ora attingem a um resultado analogo, tem assignalado a marcha da civilisação.

Quanto mais o homem se afasta da barbaria, tanto mais se completa a sua existencia, e tanto maior he a somma das sensações que experimenta n'um tempo dado; porque, por um lado, adquire elle o meio de vencer mais facilmente as distancias, e, por outro, se acha, em virtude da vida social, mais em contacto com as diversas fontes de sensações.

A civilisação não tem afastado os estreitos limites da nossa existencia, mas nos ha permittido emprega-la de modo melhor; não nos permitte fazer excursões nos globos estranhos ao nosso, nem nos espaços intermediarios; mas permitte-nos conhecer melhor esta terra, ainda tão grande em relação a nós, que apenas só lhe podemos percorrer uma fracção imperceptivel.

Os telegraphos electricos, esses correios aerios, que, n'um tempo quasi inapreciavel, levam ás mais longinquas distancias os signaes representativos do pensamento humano, são propriamente fallando, nascidos hontem, porque não ha muitos annos que elles foram empregados, de um modo regular, na transmissão dos despachos telegraphicos; mas para acharmos os primeiros ensaios do pensamento que lhes deu existencia, nos devemos remontar a éras mais remotas.

Em 1774, pouco depois da descoberta feita no começo do XVIII seculo, das principaes propriedades da electricidade e da distincção dos corpos em bons conductores e máos conductores, um sabio de Genebra, Lesage, teve a idéa de empregar em transmittir despachos telegraphicos este poderoso agente, cuja celeridade de transmissão se reputava então infinita.

O telegrapho imaginado por Lesage, e que foi executado em ponto pequeno nos arredores de Madrid, era de complicação extraordinaria, em comparação aos que actualmente existem na Inglaterra, França, Allemanha e nos Estados-Unidos do Norte.

Havia para cada uma das lettras do alphabeto, um fio de metal envolto n'uma materia isoladora; e 24 electromotores representavam cada um uma destas lettras.

Foi ainda na Hespanha que, vinte annos depois, o doutor Salva construio, em maiores dimensões e segundo as indicações do physico allemão Reiser, outro telegrapho, que sómente diferia do precedente, em que as lettras, em lugar de serem representadas por electrometros, eram verdadeiras lettras de metal, encrustadas n'uma mesa de vidro, e neste caso, o despacho se traduzia por uma serie de faiscas electricas entre os fios e as differentes lettras, em vez de se traduzir, como no primeiro caso, por desvio dos electrometros.

A descoberta da Pilha, inventada em 1800 pelo italiano Volta, não causou melhora alguma nos telegraphos electricos, pois não se póde chamar melhora o telegrapho electrico imaginado por Sommering, que se funda na propriedade que tem a corrente voltaica de decompôr a agua; e ainda mais complicado que os precedentes.

Assim foi necessario que a descoberta do electromagnetismo, feita em 1819 pelo illustre director da escola polytechnica de Copenhague, o sabio Oersted, e a do multiplicador electrico, feita pouco depois por Schveiger, que lhe deu o seu nome, viesse arrancar o telegrapho electrico dos gabinetes de physica, e, dando-lhe um valor industrial, colloca-lo na larga estrada da especulação.

No anno immediato a esta grande descoberta, o celebre Ampére comprehendeu immediatamente a applicação, que se podia fazer ao telegrapho electrico, da acção desconhecida, antes de Oersted, da electricidade em movimento sobre o iman tanto natural como artificial, e publicou uma memoria, em que elle indicava os principaes dados de um telegrapho electro-magnetico, que, doze annos depois, foi executado na Russia, com algumas modificações pelo barão de Schelling.

As experiencias do barão de Schelling são posteriores ao anno de 1830, e são os primeiros ensaios do emprego da electricidade em movimento.

Dahi em diante, as experiencias se foram multiplicando em Inglaterra, Allemanha e America.

Para podermos explicar as melhoras que fizeram do telegrapho electrico um orgão industrial, procuraremos dar uma idéa succinta do telegrapho electro-magnetico em sua simplicidade primitiva; isto he, tal como foi elle construido por Schelling.

A electricidade dynamica, a que provém da corrente electrica, que se estabelece entre os dous polos da Pilha de Volta, exerce sobre as agulhas cevadas uma acção attractiva de certa ordem que, quando se acham a pouca distancia da corrente, lhes obriga a tomar uma posição particular em relação a esta corrente; concebe-se pois facilmente que, representando-se as lettras por agulhas cevadas, cada uma no centro de um multiplicador, e fazendo entrar estas agulhas por meio de fios conductores, n'um circulo que tem uma das extremidades formada por uma pilha em actividade, póde-se obter, para cada uma das agulhas, quatro posições em angulo recto, e por consequencia mui distinctas, segundo se supprime ou se restabelece o circuito, o que se faz mui facilmente por meio de um teclado, e conforme se faz passar a corrente n'um ou n'outro sentido.

Compunha-se, pois, o telegrapho electrico de Schelling, primeiro de certo numero de agulhas cevadas, collocadas, cada uma, no centro de um multiplicador; segundo de um numero correspondente de circulos conductores, de fios de platina, cobertos de seda em toda a extensão; terceiro, de uma pilha, e de um teclado, cujas teclas correspondiam a cada uma das lettras do alphabeto.

Cooke e Wheatstone, que, em 1837 estabeleceram um telegrapho electrico no railways que vai de Birmingham a Londres, simplificaram o processo applicado por Schelling, reduzindo a cinco o numero das agulhas cevadas, e por consequencia o dos respectivos circuitos conductores, que eram suspensos em mourões fincados ao longo da rua do caminho de ferro.

Combinando dous a dous, tres a tres, etc., os movimentos destas cinco agulhas, obtinham elles 200 signaes differentes.

Quasi na mesma época (1838), Morse imaginou uma simplificação ainda maior, que dentro de pouco tempo elle poz em pratica nos Estados-Unidos.

Não empregava Morse mais que um unico circuito conductor, que se terminava por um electro iman, atado ao extremo de uma pequena alavanca, cuja outra extremidade sustentava uma penna, sob a qual um mecanismo particular fazia passar uma tira de papel.

Estabelecendo-se a corrente, fazia-se com que a penna descrevesse traços no papel, e a distancia que os separava, e que era determinada pela duração das interrupções, formavam, com a comprido dos traços descriptos, os unicos signaes empregados.

Este processo permittia a transmissão de 45 signaes por minuto.

O passo mais importante estava dado. O thelegrapho electrico ja não precisava senão de um unico circuito voltaico, as despezas de execução se achavam mui simplificadas, as experiencias se multiplicavam, e os aperfeiçoamentos os acompanharam rapides.

Por meio de engenhosos mecanismos devidos a Wheatstone, Jacobi, Bain, etc., a electricidade não só transmitte os despachos, mas tambem adverte o publico e imprime grande numero de exemplares, sem que seja mister vigiala; e sob o ponto de vista da transmissão, todos os dias se apresentam novas simplificações.

No anno de 1838, em Munich Steinheil descobre e prova por experiencias, que se pode fazer entrar no circuito voltaico o solo intermediario ás distancias, e dest'arte economisar-se um dos conductores.

Pouco tempo depois, Jacob repete estas experiencias no telegrapho electrico, que elle construio na Russia, entre S. Petersbourg e Tsarkoie-Selo; da mesma sorte praticou Bain em South-Westernsrailway: por todas as paragens, em França, Inglaterra, na America, etc., se repetiram estas experiencias; de sorte que hoje não he preciso mais de que um fio conductor.

Mas ainda isto não he tudo: os primeiros que fizeram telegraphos electricos, tinham julgado indispensavel fazer caminhar a electridade, por meio de conductores sustentados por mourões, e abrigados do contacto da humidade athmospherica, por um involtorio composto de fio de seda ou de resina.

Algumas vezes até os mettiam dentro de tubos de ferro: Jacob provou que bastava envolvê-los com uma camada de resina e depois enterra-los no chão.

Tinha-se pensado que seria impossivel fazer que a electricidade atravessasse grandes massas de agua; mas Mateuci fez que ella atravessasse o leito do Arno, por via de um conductor, que descançava no leito do rio.

Ainda isto não era nada: Morse foi mais adiante, e por fim alcançou supprimir o conductor, que he substituido pelas proprias aguas do rio.

Concludentes experiencias executadas por elle no rio Susquehannah, n'um lugar em que tem uma milha de largura collocaram o facto fóra de toda a duvida; e dahi em diante tornou-se incontestavel, que as mensagens electricas podiam ser transmittidas de uma margem do rio para outra, de uma costa para outra sem outro conductor mais que a agua de um rio, e a porção do oceano que fica entre duas costas, ou continentes.

Assim, tratou-se de estabelecer a communicação instantanea entre Londres e Paris, entre a costa da Irlanda e da nova Escocia, entre Paris e Berlim, etc., e ultimamente appareceu um projecto que tem por fim ligar todo o globo por meio de fios electricos.

Chegados a este ponto, só faltava ao Telegrapho electrico uma unica simplificação possivel:—a suppressão da pilha, e foi isto o que fizera Bain.

No telegrapho deste physico não ha outra pilha senão a que constitue o proprio conductor: este condutor he um fio de cobre, terminado n'uma das suas extremidades por uma lamina de zinco e da outra por uma lamina de cobre. Os signaes são produzidos pela interrupção da corrente, que neste caso he perpetua.

Ao ponto de perfeição a que ha chegado esta arte ainda tão nova, o estabelecimento de uma linha telegraphica, por meio da electricidade, não he mais dispendiosa que a de uma linha telegraphica pelo processo anteriormente usado, e além de exigir ella menor numero de estações e de agentes permanentes, apresenta a vantagem de transmittir os despachos telegraphicos de dia e de noite, com chuva ou sem ella, com uma rapidez constante; o que nem sempre acontecia com os telegraphos ordinarios.

Assim, dentro de pouco tempo, o velho mundo se achara' sulcado de Telegraphos electricos, e em poucas horas, o negociante de Londres sabera' do seu correspondente de Calcuta', ou de Hong-Kong, o preço corrente do cha' e dos assucares.

E nós, quando he que poderemos pedir e receber, em poucas horas, noticias do Rio, do Para', ou do interior do Mato-Grosso?

Finalisaremos este artigo, accrescentando que pelo ultimo vapor inglez soubemos que os primeiros ensaios tentados para a collocação do fio electrico transatlantico não foram bem succedidos.

A flotilha tornou a entrar em Plymouth. Uma fractura acontecida ao apparelho, interrompera a operação apenas começada.

(Abdallah-el-Kratif.)

ILEGÍVEL

actuaes do paiz são más, e que a má situação he devida aos actos do nobre ministro da fazenda ; he preciso descer a um exame serio e reflectido desses actos, e demonstrar com factos bem averiguados a culpa que possa caber ao ministro. (Apoiados.) He isso justamente o que o nobre deputado não fez, he isso que eu sustento que elle não podera' jamais conseguir.

O desejo, Sr. presidente, de attribuir aos actos do ministerio a depreciação do nosso meio circulante vai ao ponto de se avançar nesta tribuna e na do senado, que a inundação de papel bancario se deve essa depreciação. He esta ainda uma das accusações mais injustas e infundadas, senhores.

Não existia ainda na circulação uma só nota de nenhum dos bancos approvados pelo ministerio actual quando se deu o facto da depreciação do nosso padrão monetario. (Apoiados.) Como pois attribuir-se este mal a uma causa que ainda não existia ?

(Ha alguns apartes.)

Peço licença aos nobres deputados para provar-lhes com os factos a verdade do que acabo de dizer. A existencia do papel do banco em circulação no mez de novembro, isto he, antes da depreciação do nosso meio circulante, era só na capital do imperio de 30,208:380$; e em dezembro, quando o cambio sustentava-se ainda a 26, era de 33,174:970$; ao passo que nos mezes em que a maior depreciação se deu a emissão desceu a 27, 131;590$, e posteriormente a 24,545:890$. Isto prova concludentemente que a depreciação não he devida a' causa apontada.

He um erro, Sr. presidente, em que obstinadamente insistem alguns nobres representantes da nação, o supporem que a maior ou menor quantidade de papel moeda em circulação se deve exclusivamente à elevação ou à queda do cambio.

O Sr. Torres Homem :—Exclusivamente ninguem o tem dito.

O Sr. Ministro da Fazenda : — Tem-se dito constantemente.

O Sr. Barão de Maua' : — Eu digo que assim se tem entendido, porque tem sido sustentado por oradores de primeira ordem no senado brazileiro que a lei de 11 de setembro de 1846 autorisava o governo, exclusivamente, note a camara, para retirar da circulação o papel moeda como meio unico de sustentar o cambio.

O Sr. Sergio de Macedo : — Unico não, como um dos meios.

O Sr. Barão de Maua' : — Como o meio unico para impedir a depreciação do valor do papel moeda.

Sr. presidente, eu considero isto como um grande erro. As causas que determinam as alterações do valor de um meio circulante de papel-moeda irrealisavel são muitas e mui variadas. (Apoiados.) Essas causas porem tem a sua principal origem nas forças e no valor da producção.

O Sr. Sampaio Vianna : — E nas necessidades da praça.

O Sr. Barão de Maua' : — O valor dos productos que se exportam, em relação aos valores importados, he a pedra de toque que regula e determina o cambio nas condições economicas em que se acha o nosso paiz.

O Sr. Sampaio Vianna : — Quando a moeda se depreciou existiam em ser 500,000 saccas de café ; não faltava pois producção.

O Sr. Ministro da Fazenda : — Existiam, mas não eram procuradas, o que equivale a haver falta de producção.

O Sr. Sampaio Vianna : — O que eu disse foi para responder ao argumento do nobre deputado.

O Sr. Ministro da Fazenda : — Pois não respondeu.

O Sr. Barão de Maua' : — Desde que o valor da exportação não preenche as necessidades de retornos correspondentes a taes valores importados, da-se necessariamente a depreciação, ella he inevitavel. Se o valor porem da exportação alcança ou excede as necessidades das remessas que a importação torna necessarias, he claro que o cambio por si mesmo se sustenta ; isto são hoje verdades comesinhas que todavia parecem desconhecer os que sustentam que o pensamento da lei de 11 de setembro de 1846 foi unicamente impor ao governo a obrigação de retirar o papel moeda da circulação, dada a hypothese de se achar depreciado o meio circulante, sem indagar as causas dessa depreciação.

Senhores, esse phenomeno pode dar-se por causas inteiramente estranhas a' superabundancia do meio circulante, como eu creio que se da' na actualidade, pois a elevada taxa de descontos que se mantem na capital do imperio e em todas as provincias denuncia claramente que o instrumento de permuta não superabunda, antes he escasso, em relação ao volume das transacções. Se, pois, outras e bem diversas causas actuam sobre o valor do meio circulante irrealisavel que infelizmente temos, com que direito se pretende acanhar o pensamento, a sabedoria do legislador na promulgação da lei de 11 de setembro de 1846, limitando a acção do governo, na hypothese prevista, à retirada do papel moeda da circulação em prejuizo de outras operações de credito que podem ser preferiveis na occasião ?

O Sr. Franco de Almeida : — Podendo dar-se a circumstancia em que não houvesse superabundancia de papel-moeda.

O Sr. Barão de Maua' : — Diz muito bem o nobre deputado, e podendo dar-se em vez de superabundancia, escassez de meio circulante ? He claro pois, Sr. presidente, que o pensamento de sabedoria que dictou a lei de 11 de setembro de 1846 não pode limitar a esphera de acção do governo a combater uma só das condições economicas que podem influir na depreciação do meio circulante.

O Sr. Sergio de Macedo da' um aparte.

O Sr. Barão de Maua' : — Qualquer operação de credito, a juizo do governo, depois de bem avaliadas as circumstancias e causas que produziram o effeito que se quer combater, esta he a intelligencia que eu dou a lei de 11 de setemqro de 1846, e que me parece a genuina. Se por ventura apparecem causas como as que appareceram nos ultimos mezes, uma operação de credito temporaria que esteja nas forças do paiz realisar, será' sempre preferivel a uma contracção violenta do meio circulante que as condições do mercado monetario de forma alguma autorisavam. Os nobres deputados não podem sustentar que estando o cambio a 27 e acima de 27 nos fins de novembro, e tendo cahido a 26 e a menos nos primeiros dias de dezembro, foi isso devido à depreciação do meio circulante.

O Sr. Sampaio Vianna da' um aparte.

O Sr. Barão de Maua' : —Perdoe-me o nobre deputado, a unica causa que nesse momento operou foi o echo da violenta crise commercial que se dava nos mercados consummidores dos principaes productos....

O Sr. Sampaio Vianna : —E o meio circulante tornou-se superabundante.

O Sr. Barão de Maua' : —Tenho demonstrado com os algarismos que a quéda do cambio a que se referem os nobres deputados não podia ser o effeito da depreciação do meio circulante, pois ja' fiz ver que o meio circulante se foi contrahindo, e notavelmente, a' medida que o cambio foi baixando !

A emissão do banco do Brasil descia de 33,174970$ a que attingira, a 24,545:890$, e no ultimo de maio a 23,418:410$, sem que o cambio, ou o valor do meio circulante tendesse a melhorar....

O Sr. Sampaio Vianna : —Não foi o excesso da importação ?

O Sr. Barão de Maua' : —No momento a que me refiro a quéda do cambio foi exclusivamente devida a' crise commercial, foi essa causa que trouxe a perturbação do nosso estado economico ; sustento mesmo que foi a causa unica.

Se pois em presença de uma causa especial, e necessariamente temporaria, se operou a depreciação, como lançar mão do recurso extremo da contracção violenta do meio circulante, para evitar um mal que não provinha da superabundancia deste como tenho provado ?

Eu entendo pois, Sr. presidente, que a lei de 11 de setembro de 1846 incumbio ao governo do paiz o realisar quaesquer operaçoes de credito sem limitação alguma, para sustentar o valor do nosso padrão monetario na razão de 4$000 por oitava de ouro de 22 quilates.

(Ha diversos apartes.)

Perdoem-me os nobres deputados. Nós não tinhamos ouro amoedado no paiz quando foi promulgada esta lei, o que tinhamos era um papel moeda irrealisavel.

O Sr. Sampaio Vianna : —A lei suppunha o estabelecimento de um banco com notas realisaveis em ouro. Essa lei foi uma lei preparatoria.

O Sr. Barão de Maua' : —Sem duvida que o pensamento da lei foi acabar em devido tempo com o papel-moeda irrealisavel ; porem emquanto essa epoca não chegava, armou o governo com todos os meios de acção para sustentar o valor desse papel.

A vontade, Sr. presidente, o desejo do nobre deputado pelo Rio de Janeiro de irrogar censuras ao ministerio, levou-o ao extremo de lançar desta tribuna censuras as mais acres contra o gabinete pelo alto preço dos generos de alimentação publica !...

O Sr. Franco de Almeida :—Apoiado ; não ha maior injustiça.

Um Sr. Deputado : —Elle fallou contra o monopolio.

O Sr. Barão de Maua' : —Eis o que diz o extracto do «Jornal» ; «Aqui o orador se levanta contra o systema seguido pelo ministerio, a respeito da fome que flagella o paiz.... »

Sr. presidente, eu não sei como o nobre deputado, uma das glorias economicas da nossa terra, encontra nos actos de um ministerio que data de um anno, motivo justificado para fazer-lhe uma increpação desta ordem. Senhores, as causas que determinam o valor dos preços dos generos da alimentação publica são assás conhecidas.

O Sr. Franco de Almeida : De muito tempo.

O Sr. Sampaio Vianna : —Não existe o monopolio ?

O Sr. Barão de Maua' : —La' vou Sr. presidente, as causas que actuam para a existencia do phenomeno que todos lamentamos são varias e muito importantes : a maior parte dellas porem occorre em obediencia a leis economicas, e as condições que podem trazer uma mudança não se operam em um anno. O nobre deputado sabe que o supprimento do trabalho agricola nos foi repentinamente cortado, pois he notorio que a Africa suppria annualmente 50,000 braços só a provincia do Rio de Janeiro... e que ha alguns annos cessou inteiramente essa importação de braços.

O Sr. Sampaio Vianna : —O monopolio que existe não tem nada com isto ?

O Sr. Barão de Maua' : —Estou demonstrando a causa que determinou a alta do preço da alimentação publica, e encontro-a no alto preço do trabalho...

O Sr. Torres-Homem : —Especialmente no monopolio das carnes verdes.

O Sr. Barão de Maua' : —La' vou meu nobre collega ; eu explico essa causa tambem pela deficiencia dos braços ; desde que estes escassearam, desde que o valor do trabalho se elevou notavelmente, excessivamente, direi, deu-se, em obediencia ás leis economicas, o facto de ir o trabalho procurar a fonte de maior renda ; aquelle que podia supportar o elevado preço a que se elevara, esse, por sem duvida um dos principaes elementos da producção, abandonou a pequena lavoura, correu para a grande lavoura, para aquelle que produz os generos de exportação, e succedeu o que era de esperar, o que era consequencia necessaria de nossas condições excepcionaes em face da interrupção violenta da importação dos braços destinados aos trabalhos ruraes, dahi a elevação dos preços dos generos de alimentação publica. (Apoiados.)

Ora, como se pode pretender que em uma época em que todos os generos de alimentação, todos sem excepção de um só, se elevam ao dobro, ainda ao triplo alguns delles, as carnes verdes sejam excepção da regra, e se possam comprar aos preços modicos que regulavam antes da mudança que se operou no nosso estado economico ?

Eu creio que he incontestavel a idéa do nobre deputado ; não pode haver uma ou mais causas geraes que actuem sobre os preços dos generos de alimentação publica, ficando a carne verde, que he um dos principaes, estranha á acção dessas causas ; sustento que he impossivel que a intervenção de um só individuo, de um monopolio não creado pela lei, um monopolio de nova especie, pois que a grande lei da concurrencia não foi modificada por acto algum dos poderes do estado a respeito do genero de que se trata, tenha força para alcançar um semelhante resultado, e pelos esforços de um só individuo !

Uma voz :—Tem muitos actos.

O Sr. Barão de Maua :—Isto me parece inteiramente inadmissivel. O preço elevado das carnes verdes da-se em obediencia as leis economicas, de que o nobre deputado he um dos mais robustos athletas. Porventura entende o nobre deputado que essa differença de preço que figurou entre para a algibeira de um ou mais individuos ? Julga isto possivel ?

O Sr. Torres Homem :—Julgo.

O Sr. Barão de Mauá :—O nobre deputado labora em manifesto equivoco ; não tem mais do que informar-se de qualquer dos honrados membros pela provincia de Minas, para alterar sua opinião, pois he notorio que o preço do gado em pé que nos vem principalmente dessa provincia se tem elevado a mais do dobro do que regulava antes da mudança que se operou no estado economico do nosso paiz, a que me tenho referido ; portanto, a subida do preço da carne verde foi tambem consequencia inevitavel da elevação do preço, ou custo primitivo do gado em pé.

O Sr. Franco de Almeida :—Em toda a parte isto succede.

O Sr. Barão de Maua' :—O nobre deputado se quizer ser justo, encontrara nos factos a explicação inevitavel da calamidade que todos lamentamos, e que portanto a censura com que atacou o ministerio por um facto que por sua natureza escapa à acção do governo he das mais injustas.

Entendo tambem, Sr. presidente, que ha mesmo algum perigo em culpar o governo do paiz por factos semelhantes.

Sr. presidente, outras considerações poderia eu offerecer a apreciação da casa sobre outros topicos do discurso do nobre orador a quem tenho a honra de responder ; porém a opinião que tenho manifestado de não ser a discussão do voto de graças a occasião mais opportuna para entrar-se detalhadamente em certas questões me obriga a reservar-me para outra occasião. Além disto tenho consciencia de que tenho abusado demasiadamente da attenção da camara. (Não apoiados.)

O Sr. Sergio de Macedo :—Não apoiado ; sempre o ouvimos com muito interesse e prazer.

O Sr. Barão de Mauá :—Concluirei declarando à camara e ao paiz que dou o meu franco, leal e decidido apoio ao ministerio, porque entendo que elle tem procurado satisfazer ás necessidades publicas, senão em toda a extenção do clamor dessas necessidades, ao menos até o ponto em que as circumstancias o permittem.

Dou tambem o meu apoio ao ministerio, porque elle conseguio durante o curto periodo de sua existencia fazer desapparecer os receios mais que justificados da possibilidade de uma guerra que nos obrigaria a pesados sacrificios.

Não posso pois, Sr. presidente, acompanhar o voto de censura que irroga ao gabinete o projecto de resposta apresentado pela illustre commissão encarregada da redacção do voto de graças.

O Sr. Sergio de Macedo :—Sentimos muito não ter o seu concurso.

O Sr. Barão de Maua' :—Entendo que o ministerio tem bem merecido do paiz (apoiados) na gestão dos negocios publicos, e por isso voto pelas emendas que importam adhesão a politica do gabinete.

O Sr. Sergio de Macedo :—Nós não entendemos assim.

O Sr. Barão de Mauá :—Termino aqui, pedindo á camara desculpa por ter occupado por tanto tempo a sua attenção, e agradecendo-lhe a benevolencia com que me ouvio. (Muito bem ! Muito bem ! O orador he comprimentado por muitos dos Srs. deputados.)

A discussão fica adiada pela hora.

Levanta-se a sessão às 3 horas da tarde.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 18 DE JULHO DE 1858.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL

O principio da semana vio terminar-se amigavelmente a questão Sisneiro, que embora fosse até certo ponto razoavel quanto ao fundo, comtudo teria sido mais conveniente que ella fosse exposta com menos acrimonia.

Temos para nós que tanto mais evidente he o direito que assiste a um individuo, tanto mais moderado deve ser elle em apresentar este direito à apreciação calma e imparcial da opinião publica. Com semelhante theor de proceder, as sympathias da maioria serão sempre em favor da justiça.

Entretanto a contenda se resolveu em paz, e segundo a maneira porque se houveram as duas partes, he muito provavel que para o futuro não se dêem outros incidentes tão desagradaveis, que bem podem ter um resultado funesto ao espirito de empreza que se vai desenvolvendo entre nós.

O negocio da desapropriação do terreno pertencente ao engenho Utinga, por onde deve passar o caminho de ferro foi justo por arbitros. Mediante uma indemnisação pecuniaria de quatro contos de réis e um pequeno desvio dado a' direcção da linha ferrea, concluiram se todas as duvidas.

Esta semana tambem teve lugar a reunião do jury desta cidade. Poucos foram os processos julgados, e até hoje, segundo somos informados, ainda não se deram nenhum dos abusos que tanto escandalisaram a sociedade, na sessão passada, e que a tornaram celebre nos annaes deste tribunal.

E ja' que tratamos deste assumpto, vamos dizer algumas palavras sobre outras das nossas instituições judiciarias : queremos fallar no tribunal da relação.

Este tribunal, sem embargo do zelo, intelligencia e probidade do seu presidente e dos poucos magistrados que actualmente existem, se acha completamente entorpecido na sua marcha e regularidade, tão necessarias para o bom andamento dos negocios que lhe dizem respeito, sendo isto proveniente da falta de numero sufficiente de ministros para as sessões da corporação.

Desde que do tribunal da relação foram tirados os desembargadores, que compõe o tribunal do commercio, ficando a relação com o numero incompleto de seus membros, e desde que foram aposentados dous e removido um dos seus membros, nunca mais foi possivel haver regularidade nos trabalhos deste tribunal, e nem ha esperanças de melhoramento, pois accresce a tudo isto que um, com licença do governo, por espaço de um anno, foi para a Europa tratar de sua saude ; o Sr. Gomes Ribeiro foi transferido para a relação do Rio de Janeiro ; o Sr. Bastos de Oliveira tambem retirou-se para a côrte, afim de tomar assento na camara dos deputados.

Nestas circumstancias o tribunal, paralisado por falta de membros que formem casa, contém um numero consideravel de feitos civeis, conclusos ha um e dous annos, e uma grande quantidade de processos crimes, que tarde ou nunca serão despachados em quanto o tribunal permanecer nesta situação deploravel, situação que reclama um prompto remedio, sob pena de se multiplicarem os prejuizos publicos a um ponto inqualificavel.

A relação do Maranhão tambem está fechada, por falta de membros, desde novembro do anno passado; ao passo que dizem que a do Rio de Janeiro conta 21 a 22 ministros.

O Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello já tomou posse do lugar de secretario da capitania do porto desta cidade.

Dando esta noticia, aproveitaremos a opportunidade para fazer uma suggestão que se refere a esta repartição.

He sabido que o grande numero de pequenos portos que existem nesta cidade e em todo o littoral da provincia, estão debaixo da inspecção dos capatazes, que pela sua parte são subordinados a' capitania do porto.

Acontece porem que estas autoridades subalternas pouco tratam de cumprir as suas obrigações, o que até certo ponto he desculpavel, pois que se dellas se occupassem exclusivamente, não teriam tempo sufficiente para tratarem dos seus negocios particulares, e os seus interesses haviam de soffrer grandemente, pois que esta classe he composta de homens pobres.

Assim, para remediar este inconveniente e dar-se uma verdadeira inspecção nos portos lembramos, que seria bom se lançasse uma pequena imposição nas embarcações que nelles existem, a qual deve fechar sobre a viagem. Por exemplo, 40 réis sobre cada viagem que der uma canôa de carreira, do seu porto para outro qualquer ; 60 rs. pela viagem de conducção de materiaes, ou canôa aberta; 160 pelas chamadas da India; 320 pelas barcaças ; e 1$000 pelas sumacas, etc.

Este pequeno imposto sera' consagrado a' recompensa dos capatazes, e sómente devera' ser cobrado no ponto a que pertencer a embarcação. Este imposto não he novo ; ja' foi usado no tempo do general Luiz do Rego. Com este incentivo os capatazes se hão de animar, e a policia do littoral sera' exercida com melhor exito. De outro sorte nao se póde exigir o cumprimento de tantos deveres ; e os contrabandistas hão de encontrar grande facilidade para fazer as suas especulações.

As noticias da provincia são satisfactorias. As chuvas tem continuado com regularidade, o que faz esperar grande safra de assucar.

Uma carta que recebemos de Pesqueira, da' a seguinte noticia acerca do bicho da seda do carrapateiro (bombix cynthia).

« O padre José Rodrigues Valença, tendo noticia dessa descoberta, obteve na cidade de Souza uns casulos, alli espalhados por Mr. Brunet, trouxe-os para o termo de Pesqueira, no lugar denominado Liberdade, ahi tratou de crea-los, em uma nao pequena plantação de carrapateiros, e colheu grande porção de casulos ; mas não sabendo do que modo os ha de dispor, esta' desanimado, e perdera' a semente se não chegar ja' e ja' as instrucções precisas, ou ao menos se não souber como se guardam. Esperamos que o Sr. redactor do Retrospecto nos diga alguma cousa a este respeito. »

Para satisfazermos de uma maneira abreviada ao pedido do nosso correspondente bastaria lembrar-lhe o numero deste «Diario», do anno passado, em que foi publicada a noticia a respeito do bicho de seda do carrapateiro ; entretanto, vamos reproduzir o que sobre este objecto diz o Sr. Brunet :

Logo que os casulos são fabricados, depois de oito dias, cumpre matar aquelles de que se pretende extrahir a seda.

Para este fim se os mergulham em agua quasi fervendo ; ou então se os matam com o vapor d'agua fervendo, depois devem ser expostos ao sol, para os fazer secar, ou n'um forno na falta de sol ; depois devem ser collocados n'um sacco, que se fecha com cuidado, afim de evitar as pulias, que em taes casos são mui fecundas, e penetrariam os casulos para devorarem o insecto dessecado.

Aquelles que se querem guardar para semente devem ser deixados no lugar, e a' medida que as borboletas sahem dos casulos, devem ser depositadas em um grande lençol estendido com cordões, sempre no intuito de evitar as formigas, e ahi ellas porão os ovos.

He essencial, quando se pretende crear bichos de seda para delles tirar proveito, tomar apenas para semente casulos feitos durante o mesmo dia ; sem o que, a tiragem dos ovos tendo lugar todos os dias, poria nos trabalhos uma irregularidade e uma confusão prejudicial ; além disto, como os carrapateiros não teriam tempo para descançar e produzir as folhas necessarias para a conservação da vida vegetal, se cansariam depressa e morreriam immediatamente.

Na India, onde se cria em grande escala esta interessante especie, as pessoas que não tem meios necessarios para estabelecer um tear, se contentam, depois de ter feito ferver os casulos n'uma agua com pequena quantidade de sabão, em abri-los por uma extremidade, para tirar-lhes a chrysalida, virando-os de fóra para dentro ; dahi, depois de os ter enxagoado em agua morna, encaixotam esses casulos uns sobre os outros, espetando um por um em um pedaço de pão fino e pontudo, que lhes serve de roca, para os fiar da mesma maneira que o algodão.

Eis tudo quanto nos occorre por agora a dizer ao nosso obsequioso correspondente de Pesqueira, a quem agradecemos a bondade com que nos noticia os acontecimentos que tem lugar no seu districto.

Igualmente aproveitamos a occasião para pedir a todos aquelles que se interessam pela prosperidade de nossa provincia commum, se dignem de communicar-nos qualquer facto que chegue ao seu conhecimento, e cuja noticia possa interessar ao publico.

Falleceram durante a semana 50 pessoas, sendo : 9 homens, 12 mulheres e 12 parvulos, livres ; 1 homem, 2 mulheres e 4 parvulo, escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Algazarra. — Sexta-feira, pelas nove horas de noite, no mais apertado dos beccos da Cambôa do Carmo, houve uma especie de pagode, em que muito sobresahiam os gritos de «viva eu». em tal diapasão que incommodava os vizinhos notavelmente. Por felicidade delles, os taes inimigos do repouso levantaram logo o cerco, que haviam posto aos ouvidos alheios, e contra a expectativa tudo volveu ao seu estado primitivo. Notamos isto como de passagem, para evitar a reproducção, isto he, como protesto contra toda e qualquer continuação daquella algazarra, que nem todos estarão dispostos a supportar pacientemente, se entrar nos calculos dos meiros repeti-la quando menos fôr esperada.

— *Individuo pisado por carro.*—Seria para admirar que, por occasião da festa do Carmo, havendo numeroso adjunto de povo pelo pateo do mesmo nome, não apparecesse alguma façanha «boleciral» por ahi ! Com effeito, uma pessoa foi gravemente pisada na noite daquella festa, quando todo o pateo achava-se illuminado, excluindo assim todo a desculpa de que se possa soccorrer o boleiro para attenuação ou justificação do seu acto, que he tanto mas criminoso quanto deu-se n'um lugar apinhado de povo ; o que revela não haver elle conduzido ou dirigido o carro com a moderação precisa, como era do seu dever naquella occasião. Parece porem que em taes circumstancias he que elles acham de mais estimular os cavallos, e levar o carro de corrida ; parece mesmo que tem um gosto mui pronunciado em ver as ondas populares partirem-se para dar-lhes passagem rapida, seja ou não atropellado o velho, seja ou não pisado o menino, seja ou não lançado por terra em fim o homem ou a mulher que não contava com passagem de tal furacão ! Mas elles fazem bem, não ha uma providencia efficaz, que corrigindo ao delinquente, exemplifique aos outros de modo a arreda-los da pratica criminosa com medo da infligção severa e infallivel da pena que lhe diz respeito : entre nós tudo resume-se no systema das condescendencias, que no entretanto vai dando estes e outros fructos iguaes.

— *Uma defeza.*—O Sr. Claudio Dubeux remetteu-nos uma defeza a's increpações, que hão sido feitas aos boleeiros em geral por seus actos de verdadeira brutalidade para com a população, a quem espezinham a cada passo. A defeza do Sr. Claudio Dubeux, que publicamos aqui em seguida, destaca-se da generalidade em que hão sido concebidas as accusações dos boleeiros ; só trata de defender àquelles dos omnibus, por meio de argumentos plausiveis, que nao podem ser extensivos todavia aos demais, o que importa o reconhecimento da justiça da accusação. De nossa lavra nada mais pois addicionaremos : a questão não he dessas em que vacilla o espirito entre a aceitação ou não aceitação do que se ha escripto ; todos sabem por si proprios o que são os boleeiros, por tanto, sem predisposição nossa, estão habilitadissimos para julgar e sentenciar a defeza exhibida.

« *Sr. redactor da Pagina Avulsa.* — Sendo V. como deve ser, empenhado em expôr ao dominio do publico os factos occorridos nesta cidade e seus arrabaldes, com toda a pureza da verdade, para correcção dos abusos, quaesquer que sejam seus autores, permittir-me-ha uma ligeira observação relativa a' certas occurrencias desagradaveis, que infelizmente se temdado com os omnibus, sobre cujos boleeiros faz V. pesar a responsabilidade de todas ellas, sem duvida por mal informado.

Qualquer que seja o acontecimento havido com os omnibus, todos os brados se erguem contra os seus boleeiros, sem que alguem se dê ao trabalho de instruir-se da verdade, nem ao menos de indagar a' causa porque os omnibus ainda não abalroaram com algum carro, cujo boleeiro seja professional.

O carro do Sr. Dr. Brito, o da Exma. viuva do Sr. José Carlos Mayrink, e o cabriolet do Sr. Bastos tiveram abalroamento com os omnibus, he verdade, mas nem o Sr. Dr. Brito, nem o boleeiro da Exma. viuva do Sr. Mayrink, nem o Sr. Bastos eram examinados ou autorisados pela policia para bolearem. Como he, pois, que por todos esses factos se tornam logo responsaveis os boleeiros dos omnibus, quando estes tem em seu favor a presumpção legal de acerto e bom desempenho de suas obrigações por haverem prestado exame perante a policia, e acharem-se por esta titulados ? quando esses vehiculos, pelo seu tamanho e numero de cavallos, que os tiram, não podem volver-se sobre o mesmo terreno, em que se volvem os carros, nem tem a ligeireza e facilidade de parar proprios destes ? O mesmo facto de ter o omnibus—Giquiá—partido a perna de um burro do Sr. Dr. Dorte, não pode ser levado em culpa ao boleeiro, porque na occasião em que passava, o burro, espantando-se, ergueu-se e cahio de costas com o preto que o cavalgava, collocando-se debaixo do omnibus, sem que o boleeiro tivesse tempo de evitar o atropellamento.

De todos esses factos estou bem informado, nao pelos proprios boleeiros, mas por passageiros dos omnibus, pessoas bem caracterisadas e fidedignas, que se prestarão, sendo preciso, a testificar, que os boleeiros se houveram sempre com toda moderação e prudencia nesses acontecimentos, pelos quaes não podem razoavelmente ser accusados, visto que uns foram filhos do acaso, e outros do erro e impericia dos boleeiros improvisados.

He preciso suppôr nos boleeiros dos omnibus uma perversidade bem estupida, para acreditar-se que por mero recreio deem lugar a fracassos dessa ordem, quando sobre elles he que recahe sempre, em taes casos, a actividade da policia, além da perda da confiancia do proprietario desses vehiculos, a quem toca tambem não poucos trabalhos e prejuizos, como he publico e notorio.

Toda essa antipathia votada aos omnibus, que aliás tão bons serviços e tanta utilidade prestam ao publico, procede talvez de algumas accusações, que, posto sejam de pessoas suspeitas, ainda não tiveram quem se désse ao trabalho de refuta las ; mas, conhecendo a necessidade de romper o silencio, protesto desde ja' não deixar passar desapercebida uma só palavra, que injustamente se publique contra os omnibus.

Portanto, Sr. redactor, assim como V. tem consignado as accusações, digne-se abrir espaço em sua pagina para estas poucas linhas.

Sou com toda a consideração de V., etc., etc.

Claudio Dubeux.

Recife, 16 de julho de 1858.

—*Inscripção.*—Estão marcados os seis mezes da lei, contados do dia 16, para a inscripção dos que pretenderem concorrer para o preenchimento da vaga de lente substituto da Faculdade de Direito, que se deu por occasião da remoçao do Dr. José Bonifacio para a Faculdade de S. Paulo.

—*Jury desta cidade.*—No dia 13 principiaram os trabalhos da presente sessão, entrando em julgamento um preto escravo por uso de armas defesas ; o qual foi afinal absolvito.

No dia 14 foi julgado um individuo, cujo crime consistia em offensas physicas ; foi igualmente absolvido.

No dia 15 entrou em novo julgamento um carpinteiro de bordo por uso de armas defesas, e depois de todas as formalidades, foi lida a sentença que o condemnava a um mez de prisão e multa correspondente a' metade do tempo.

No dia 16 foi julgado um Portuguez, cozinheiro de um hotel desta cidade, pelo facto de haver jogado uma garrafa sobre outro, do que resultou-lhe ferimentos. Foi condemnado a um mez de prisão simples, estando ja preso acerca de seis.

—*O pagodista da rua dos Martyrios.*—Mandou-nos esse moço uma resposta ao que escrevera-mos acerca do seu «regabofe» de domingo 11 do corrente, que forçou-nos em presença de uma peça tão indigna a retirar-lhe a boa educação que lhe presuppunhamos. He mais uma decepção por que passamos, por querermos crer que a rosa só tem perfume, quando os seus espinhos são tão claros : cada um da' o que tem. No entretanto não deixa de confessar o facto, a que denomina de «folia de rapazes», suppondo até que os moleques applaudidores eram os que deram-nos a noticia. He muita ingenuidade enfaixada em estupido atrevimento. A «folia» foi tal que familias da visinhança deixaram as varandas em que estavam, apezar da—capacidade dos rapazes folieiros—; isto provaremos com indicação pessoal, quando se fizer preciso, assim como outras circumstancias que calâmos na primeira noticia. Ficamos assim entendidos e da posição defenida.

— *Agiotagem.*— O juro deixou de ser uma immoralidade aos olhos dos moralistas, desde que se pensou que o capital immovel, que o ganha, podera render outro atanto, posto em acção, distrahido em emprezas, em uma palavra empregado nas operações mercantis. Mas não he uma immoralidade o juro modico e rasoavel, que deve acompanhar o movimento commercial e acommodar-se ás circumstancias do tempo. Antes he este um meio muito licito e augmentar o capital.—Entretanto ha por ahi muita gente, que, como que relegada das relações de sociedade, lhes faz guerra assanhada, de portas adentro de seus outros hediondos. Muitos, que poderamos nomear por nome, fazem profissão de dar dinheiro a juro sôb penhores em pequena escala, mas com damnada cobiça, com inaudita avareza. Se o penhor dado em guarda vale 300$000 rs., o nosso avarento não augmenta o emprestimo de 50$ rs.: he-lhe preciso para cumulo das garantias que o penhor, que representa o valor, o contenha cinco e seis vezes. Esta condição he inabalavel ante o seu horrivel systema. O juro da casa he de 20 ojo ; logo temos que dentro de cinco mezes esta' o valor duplicado, e o penhor de 300$ rs que representava 50$ rs., ja' deve representar 100$. E n'este caso, se no praso prefixo o devedor não o vem resgatar, ahi temos o juro do juro, e dentro de outros cinco mezes o penhor lhe não pertence. Nós não admiramos tanto a avareza do Sr. ****, como a innocencia e loucura dos que à elle se soccorrem, confiados em seu perfil de santidade.

— *He demais !* — Consta-nos que ahi para alguma parte, arredada do centro da cidade, e por conseguinte menos exposta a vigilancia da acção policial, se pretende instalar uma sociedade pouco licita. He bom prevenir em tempo, que melhor he obstar o crime que prolhiga-lo depois de consummado.

— *Aos arrematantes das barreiras.*— Um facto que se nos referio e cuja veracidade garantimos, suscitou-nos uma ideia, que conviria talvez realisar. Não seria bom que, para evitar as continuas rixas com os passageiros muitas vezes desprevinidos, se houvesse por costume nas varias barreiras dos suburbios da cidade tomar em apontamentos o numero de carros que passasse para ser cobrado o pedagio nas respectivas cocheiras por trimestre ou como se ajustasse ? Parece que assim se evitavam os abusos, e se previniam até os «caloteso», que por ahi levam todos os dias os pobres dos arrematantes.

Cazamentos havidos na freguezia da Boa-Vista de 11 a' 17 de julho.

O bacharel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, com D. Amelia Dulce de Barros, brancos.

Luiz Clementino Carneiro de Lyra, com Guilhermina da Conceição Barros, pardos.

Bernardino Ribeiro Coelho, com D. Maria de Santa Anna Carneiro Leão, brancos.

Felix de Cantalicio, com Antonia Maria da Trindade, crioulos.

Baptisados havidos na freguezia da Boa-Vista de 11 a' 17 de julho.

Antonia, branca, filha natural, nascida aos 28 de outubro de 1856.

Izabel, branca, filha legitima, nascida em 3 de abril de 1857.

Sabino, crioulo, com 3 mezes, filho natural, escravo.

Luiz, pardo, com 9 mezes, filho natural, escravo.

Emilia, parda, nascida em 23 de fevereiro.

— Para Europa conduzio o vapor inglez «Avon» 16:220$000 rs. em ouro brasileiro.

— A barca brasileira «Santa Maria Boa-Sorte», sahida para o Rio Grande do Sul, conduzio os passageiros : D. Adelaide Larunbe e sua irmã Luiza Larunbe, Alberto Frenckel, Geovanni Bergamaschi.

—O hiate brasileiro «Beberibe», sahido para Penedo, conduzio o passageiro : Jesuino Machado Malheiros.

— O hiate brasileiro «Camões», sahido para a Parahiba, conduzio os passageiros : D. Anna Cabral de Mello e 2 netos menores, Marcolino Santiago Vasconcellos Leitão Albuquerque, José Amancio da Silva Grilo, João Raimundo de Souza.

— *Hospital de caridade* (17 de julho.)

Existiam 24 homens e 25 mulheres tratados pela caridade, 7 homens e 19 mulheres que pagam a casa, e 7 praças do corpo de policia.—Total 82.

— *Mortalidade do dia 17 de julho* :—

Maria Francisca da Conceição, parda, viuva, 40 annos; febre.

Manoel, pardo, 6 mezes ; espasmo.

Joanna, parda, 2 annos ; convulsões.

Arcangela, parda, 3 annos ; tosse convulsa.

Sophia, parda, 4 mezes ; hydropisia.

Até amanhãa.

COMARCA DE GOIANNA.

Itambé 9 de julho de 1858.

Bem sabemos que deve estar bem atarefado de trabalho, muito principalmente neste tempo em que funccionam as camaras.

Quantas vezes os compositores passavam noites e noites no trabalho o mais arduo, e quando suppunham ter alguns instantes de quietação mesmo no estrado da carteira dos cacifos, o tiro da peça annunciava o dia, e por conseguinte o trabalho !... Quantos teem succumbido neste trabalho descomunal... Que de os amigos Victorino, João Carlos, e Magalhães !.. Nós damos o devido apreço a um typographo, fomos testemunha de suas fadigas, e por isso mesmo temos deixado de remetter-lhe algumas novas.

A nossa policia val indo nas investigações de seu genero.

Acha se em exercicio da subdelegacia o primeiro supplente o capitão Raimundo de Araujo Lima, cidadão prestante, que ha bem poucos dias, com um tino admiravel extirpou um cancro, que ia corrompendo algumas fabricas de certos engenhos por aqui.

Acha-se em exercicio da delegacia o tenente coronel Mariano Ramos de Mendonça : ja são duas vezes, que esse homem dedicado ao bem publico, deixa seus interesses, e vai collocar-se em Goianna, afim de que não soffra o bem publico.

Dizem que o Sr. capitão delegado da comarca dera parte de doente dissaboriado por certos factos acintosos o comportamento de S S, durante a sua estada em Goianna he todo honroso, e bem longe está de autorisar um procedimento brusco como a pouco se deu com a prisão do Pacaré.

Ja que fallamos em Goianna não podemos deixar de ultrapassar das raias do nosso Itambé, e dizer-lhe algumas palavras ácerca da cabeça da nossa comarca.

Tem-se convertido aquella bella cidade em um foco de intrigas, tem apparecido uma pasquinada a mais nojenta possivel, filha sómente do cambalismo de seus autores ; he pena que em uma cidade como a de Goianna, onde ha illustração, e moralidade, se reproduzam factos desta desta ordem ; só uma febre amarella podera' vomitar bilis tão negra, só um hydrophobico, podera' dar tanta dentada nas primeiras autoridades da comarca, estes pasquins bem longe de desmoralisarem as pessoas a quem se pretende, pelo contrario as ennobrecem, sómente abandalham aos seus autores, e grangea-lhes o desprezo da gente sensata da comarca ; emfim, nem Nossa Senhora do Rosario, agrada a todos em Goianna.

Ha dias falleceu em Pedras de Fogo da parte da Parahiba, um individuo de uma facada, que lhe dera um cunhado, por amor de uma gallinha.

Os generos alimenticios vão declinando, porém a carne verde ja esteve mais barata ; esta semana ja deu 18 patacas, tendo ja dado antes, 8, 10 e 12 patacas.

O nosso matadouro corre a mil maravilhas ; não ha rez que não seja levado ao sepo tenha la ella morrido seja de que for, porém advirta que os fiscaes de Pedras de Fogo são marchantes, pelo que ja vê que boi marchante e fiscal são quantidades homogenas em Pedras de Fogo, e por isso não ha mal triste por aqui.

As verdes, e as maduras lhe hydropeçam as algibeiras para satisfação de seu amigo velho.

W.

Communicados.

Passasse la um carro !

Com essas e outras pirracinhas pretendeu o Rvd. vigario dar o grito final de sua independencia, e proclamar desde o alpendre até o fogão da sua casa seu poder todo poderoso !

As indisposições porem, continuavam : ninguem por mais honesto que fosse, e por mais imparcial que parecesse, estimava esse Rvd., a excepção, como se disse, de quatro ou cinco proprietarios, que não conhecendo ou fazendo não conhecerem, relacionam se ainda por tabella com o Rvd.

Ha cousas que se explicam sem grande esforço. O que porém he verdade,he : que pouca vida terá quem não verá o ponta-pé moral, e a moralissima bofetada, que ha de dar esse Rvd. naquelles, que por honra da firma se relacionam publicamente com elle,...

Reconhecendo o Rvd que Ipojuca não era esse manancial de riquezas, que sonhava, e que a sua natural indolencia não lhe proporcionava os recursos que imaginara, e que sua desmarcada avareza aspirava : repudiado, e espinhado pelos seus freguezes, e afinal até em guerra aberta com os religiosos do convento de S Francisco, tomou uma resolução : —matricular-se na faculdade de direito, ser doutor, bispo cardeal... al...al... e para logo vende tudo, e muda-se para cá, perto da capital ; comprou Mussaiba (engenhão de vento) ! e afinal deixa a freguezia entregue nas mãos do «illustrado Bello,» saccerdote essencialmente ignorante, e por ignorante reprovado em um concurso de primeiras lettras, por ignorar, segundo foi corrente, os rudimentos da doutrina christãa, e muda-se para o districto de Santo Amaro de Jaboatão, donde irá a Ipojuca, segundo são suas intenções, por fructo, enviando-lhe entretando o «illustrado Bello» o que for rendendo a freguezia.

Onde pois o zelo pela igreja de Ipojuca do Rvd. vigario ? Quem quer que presume ser adornado de virtudes, deixa ao desamparo as suas ovelhas para em lugar estranho ir accumular fortuna, deixando-a entregue a um saccerdote que nem bem o portuguez sabe exprimir ?

O Rvd. apostatou incontestavelmente porque abandonou a posição que occupava pela a de agricultor exclusivamente, e residindo sem a necessaria licença do governo geral fora do termo da sua freguezia.

Em outros communicados provaremos em como o Rvd. vigario não deve sem licença do governo geral arredar pé do territorio de sua freguezia sem commetter uma falta gravissima. Mostraremos ainda que o desprezo com que são tratados seus freguezes, entregues aos cuidados de um padre ignorante, ainda lhe ha de causar dissabores incalculaveis ; que o Rvd. Bello he inepto por qual quer lado que o procurem, até para ser mestre de escola, e que ambos finalmente estão fora das graças do povo Ipojucano.

O SR. VIGARIO DE IPOJUCA. E A SUA FREGUEZIA ACEPHALA.

I

Desde que tomou posse da igreja ipojucana o Rvd. vigario padre Firmino Figueredo; como seu pastor, que um desgosto aliás bem pronunciado se manifestou da parte do povo, e de algumas pessoas notaveis da localidade. Não exageramos. O Sr. vigario de Ipojuca de caracter, a olhos vistos, simulado, com essas aparencias de sacerdote virtuoso, com essa toda sua austeridade calculada, e só filha de um zelo pharisaico, (como provaremos) teve o engenho espantoso de accarretar por sobre sua cabeça os odios de todos seus freguezes, com aquellas poucas excepções, que todos sabem, e que pelo capricho e successão de particulares circumstancias carregam esse pesado lenho. Bem pesado !

Chegado no lugar como um farasteiro, em romaria a terra santa, conduzindo um « honestissimo » par de malas em temperante animal, o Sr. vigario procurou umas das pessoas mais salientes do lugar, o Sr. José Francisco do Rego Barros. Tratado a principio por esse Sr , como sempre costuma tratar a todos que o demandam, em pouco tempo o Sr. vigario quiz provar, que era vigario, como se costuma dizer, de « umbigo rôxo». Cuspio a mão, que beijara. Quiz emancipar-se sem poder, sem haver-se habilitado. Errou em claro !

E qual o pretexto ? — Que o Sr. José Francisco queria domina-lo, governa-lo, maltrata-lo, suplanta-lo, e tudo que acaba em—alo !

Frioleiras ! frioleiras, que não merecem as honras de uma contestação. Quem não conhecer o Sr. José Francisco pouco apreço dara a semelhantes arguições, e ainda menos a sua defeza : quem o conhecer, porem, rir-se-ha das banalidades do Rvd.

Essas indisposições, essas intrigas, que depois recrudesceram, cumpre-nos dizer, foram todas devidas ao acuamento, emperro e manha do genio do Rvd. vigario, que saturado de allopathicas doses de bom zello—« não estava disposto a servir de gato-sapato nem do Sr. José Francisco, e outras pessoas de Ipojuca !» Fez muito bem, mostrou que era como dizem os camponezes —homem de genipapo !

Constituindo se, por mercê do que o defunto seu pai lhe deixou rico-homem, e proprietario de Montevidéo, agora sim, collocou-se o Rvd. vigario em summidade tal, que podia cuspir para o ar sem cuspir-se, isto he, podia dizer, sem soberba—sou rico !

Como tal, para elle este mundo, esta humanidade, aquella Ipojuca, aquelle Sr. José Francisco, e todos que lhe «queriam bem » eram terra, pó, cinza, e nada !

Principiou a prohibir que os trens de serviços agragrios do engenho do Sr. José Francisco não transitassem pelos seus dominios feudaes, e para isto reduzio uma estrada, alias de muito commercio a quatro palmos, pouco mais ou menos.

De tempos immemoraes, desde que me entendo, Srs. redactores, tenho sempre tido um pensamento, uma idéa fixa, que alguem talvez capitule de monomania. Não importa, he um pensamento meu, uma idéa minha, que em vez de se ir desvanecendo, ou modificando, cada vez lança mais profundas raizes, cada vez se robustece mais, e creio que morro com ella. Mas não querendo morrer embuchado, vou expo-la ao juizo publico, se V. S. se quizer prestar a isso com vosso muito lido e muito apreciado «Diario», Ei-la :

Tenho para mim, que a garantia da segurança da honra, vida, e fazenda dos cidadãos depende menos da policia, e força publica, e mesmo dos meios individuaes, que cada um possa empregar para sua defeza, e segurança, do que dos tribunaes e dos juizes encarregados da repressão dos crimes punindo com indefectivel severidade os criminosos : faltando esta justa inflexibilidade nos julgadores, tudo o mais he inutil, nada mais presta.

Um facto bem recente veio fazer recrudescer em meu espirito esta ideia. Que garantia prestou aos cidadãos pacificos, aos pais de familia honestos, industriosos a promptidão energia, com que a policia effectuou a prisão desse desalmado, que a falsa fé assassinou o Allemão seu mestre de officina à luz do dia alli no areal por detraz do aterro da Boa-Vista, e preso em flagrante, porque foi logo, e constantemente perseguido ? Um jury tão desalmado, como elle, o absolveu de culpa e pena, e no momento em que este escrevo, estaria com a sua diabolica presença atterrando a sociedade inteira se o consciencioso e recto juiz não houvesse appellado de tão iniqua, e escandalosa decisão Não se deixou esperar por muito tempo o resultado de tamanho escandalo,que veio encorajar o desprezo das leis, e da autoridade publica, e a sem ceremonia, com que homens preversos atacam a vida desses concidadãos. Não se fez esperar muito o effeito natural de semelhante impunidade. O outro Allemão mestre e dono de uma officina no lugar dos Coelhos foi tambem assassinado em sua propria tenda, para maior solemnidade, e das 10 horas para meio dia por outro official da sua officina ! E porque ? Fosse pelo que fosse : o pobre homem trabalhava de cabeça baixa, quando recebeu a terrivel pancada, que lhe esmagou o craneo : nem uma razão, nem um motivo, a não ser a terrivel garantia aos criminosos prestada pelo procedimento do jury, podia autorisar semelhante attentado, não provocado por aggressão alguma. O infeliz não tinha troco para no momento dar 4$000 que exigia o assassino, e não quiz fiar delle, visto que se despedia da officina, o dinheiro para trocar, e o facto veio em confirmação da razão que tinha para senão fiar em caracteres taes ; eis como o caso corre pela bocca de todos.

E então he monomania o meu pensamento ? Que garantia, repito, prestou à sociedade a prompta e energica diligencia com que a policia prendeu esse desalmado tão «prompta e energicamente» absolvido pelo jury ? Antes não tivera elle sido preso ! Ao menos ter-se-hia poupado ao paiz tanta vergonha, tanto desconceito. Se o mesmo tem a acontecer com este segundo assassino, faço votos para que nunca seja encontrado : não he tão grande o mal de não ser elle preso como o de uma absolvição iniqua : no primeiro caso dar-se-hia, quando muito a reputação de frouxidão e deleixo da parte da policia ; no segundo a de immoralidade e corrupção da parte dos juizes. Contra a incuria, e molesa da policia haveria o recurso ao direito de natural defeza que faria com que cada cidadão procurasse garantir-se a si mesmo, fraca garantia na verdade alem de perigosa, e de funestas consequencias : fraca garantia, porque em uma cidade popular, e tão cheia de gente ruim ; não ha cautella que baste, mas assim mesmo he ella melhor do que a que se pode esperar de tribunaes injustas, iniqua, ou grosseiramente ignorantes, que he o mais favoravel juizo que delles se pode formar a vista de julgamentos taes.

Nem uma garantia pois resta para os cidadãos, se os tribunaes forem como o jury, a que me refiro. Nem nos venham com a sediça cantilena de que eu assim procuro desacreditar a instituição do jury, porque he elle que tem conseguido desacreditar se com semelhante comportamento, e eu pelo contrario lembrando-lhe que da sua integridade e bons julgamentos depende a segurança e paz interna dos cidadãos, procuro faze-lo entrar no cumprimento de seus deveres, e fazendo-lhe saltar aos olhos a torpeza de semelhantes decisões, faço-lhe mais serviço do que os interessados hypocritas com o seu affectado e fementido respeito, que o mantem na carreira cega de suas aberrações

Senhores redactores, lembra-me ter lido em algum escriptor que a educação dos meninos está na doutrina, e bons exemplos, e a do homem feito está na indefectivel execução das leis. Faltando isto este mundo torna-se um inferno e—in inferno nulla est redemptio.

* * *

N. B Desde o segundo assassinato tenha eu, senhores redactores, escripto estas desconxavadas linhas, em desabafo do pensamento, mas por acanhamento não as havia querido publicar : agora o faço.

Correspondencia.

Srs. redactores —Não posso deixar hoje que ja me acho completamente restabelecido, de dar um publico testemunho de gratidão ao salvador de minha existencia, a qual ja havia perdido a esperança de conservar, ainda mesmo protelando a entre tormentos e angustias.

Esse homem, que para mim foi um semideos, he o Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, o qual, como o anjo salvador, me appareceu depois de 25 dias de torturas e afflições em que me collocou uma maldita pedra na bexiga, que eu nunca havia presentido antes desse espaço de tempo.

Sou official de pedreiro, e era de uma constituição robustissima, sempre gosei saude, e na verdade nunca me passou pela imaginação que eu podesse adquirir jamais uma semelhante enfermidade.

Mas o que he certo he que estando trabalhando pelo meu officio, e sendo-me necessario levantar uma soleira, fiz um esforço maior do que permittiam as minhas forças, e immediatamente senti como que um corpo estranho cahindo para o baixo ventre, e desde então principiou o meu martyrio.

Só depois de 25 dias he que sendo chamado o Sr Dr. Carolino, reconheceu este por meio da sonda a causa da minha enfermidade, o que bastante me admirou, porque nunca havia sentido, nem per accidens, symptomas de semelhante molestia ; o Sr. Dr. Carolino, porem, com aquella benevolencia que tanto o caracterisa, teve a pachorra de explicar-me como era possivel gerar-se na bexiga uma pedra sem que o doente a percebesse e sem mesmo sentir o menor incommodo, do que havia immensos exemplos, citados pelos mestres da sciencia.

Immediatamente deu principio á cura pelo novo methodo operatorio denominado—lithotripsia ;—e no espaço de 30 dias conseguio esmagar e extrahir da bexiga uma pedra de uma pollegada e cinco linhas de diametro, e tão dura que foi quebrada a marteladas, sahindo toda pela urethra em fragmentos, os quaes pesaram sete oitavas não contando muitas particulas, que se perderam.

Esta operação em extremo difficil foi praticada com a maior delicadesa de modo a nem de leve me ferir a bexiga, e muito menos dar lugar a hemorrhagias ; e de presente acho-me perfeitamente curado e em fim da convalescença.

Livre, pois, das crueis angustias, que tanto me flagellaram, he do meu dever dar os agradecimentos ao Sr. Dr. Carolino e rogar a Deos que o encha de bençãos e prolongue sua preciosa vida para allivio da humanidade soffredora.

Iguaes votos dirijo ao céo, manifestando a mesma gratidão ao Sr. Dr. Villas-boas,que assistio desde o começo a operação, e aos Srs. Drs. Sewe, Ramos e Rozendo, que se dignaram comparecer em algumas phases da operação ; a todos sou grato e me confesso reconhecido.

E como, Srs redactores, sei que Vmcs. nunca negam as columnas de seu «Diario», à publicações que interessam a humanidade, rogo-lhes por sua bondade a inserção da presente, afim de que um facto desta ordem e que attesta o progresso da medicina entre nós, não fique no olvido, com o que farao Vmcs, especial favor ao seu humilde criado

José Filippe da Rocha

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 16 DE JULHO DE 1858.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—25 1/2 90 d/v.
Desconto de letras—9 0/0 ao anno.

— 17 —

Cambio sobre o Rio de Janeiro—1/2 0/0 de desc,
Desconto de letras—9 e 12 0/0 ao anno.
Assucar somenos—2$900 por arroba.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 1/4 a 25 1/2 a 60 e 90 d. v.
» Paris, 385 rs. por fr. a 90 d. v.
» Lisboa, 108 a 112
» Rio de Janeiro 1/2 por 0/0 de rebate.
Desconto de lettras, a 9, 10 e 12 por cento ao anno.

OURO—Onças hespanholas . . .		30$000
Ditas mexicanas . . .	31$000	32$000
Peças de 6$400 . . .	17$200	18$000
Moedas de 9$000 . . .	9$300	
Ditas de 20$ . . .	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros .	2$080	2$100
Ditos columnarios .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	214:164$808
Idem do dia 17	12:234$041
	226:398$849

Descarregam hoje 19 de julho.
Brigue sardo—Maria Elisa—diversos generos.
Brigue hamburguez—Charles—mercadorias.
Patacho americano—Eveline—farinha de trigo.
Barca ingleza—Sarah—mercadorias.
Barca ingleza—Tempico—idem.
Barca ingleza—Oberon—bacalhão.
Brigue inglez—Euvoy—idem.
Brigue portuguez—Constante—pedras.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	85
» » com generos	9
Total	94
Volumes sahidos com fazendas	
» » com generos	
Total	

IMPORTAÇAO

Barca ingleza «Sarah,» vinda de Liverpool, consignada a Johnston Pater & Companhia, manifestou o seguinte :

50 barris manteiga, 50 ditos cerveja, 2 fardos fazendas de lãa, 25 gigos, 7 barricas e 1 cesto louça ; aos consignatarios.

70 feixes de ferro ; a Braga, Carneiro & Silva.

100 saccos arroz, 5 caixas pertences de seleiro, 2 ditas fazendas de linho, 40 meias ditas cha', 1 dita amostras ; a Saunders Brothers & C.

1 caixa fazendas de linho ; a James Walliday.

25 barris manteiga, 25 caixas cerveja ; a M. J. Gonçalves da Fonte.

100 gigos e 1 barrica louça ; a Fox Brothers.

200 caixas folha de Flandres, 2 barricas barras de dita, 16 pedaços de dita, 36 barris pregos ; a ordem.

50 cestos formas de assucar ; a C. J. Astley & C.

15 caixas folhas de cobre, 1 barrica pregos de dito, 10 toneladas de carvão queimado ; a Barroca & Castro.

4 caixas fazendas de algodão, 2 ditas miudezas ; a H. Brunn & C.

2 caixas fazendas de algodão, 4 ditas papel ; a N. O. Bieber & C.

3 caixas fazendas de algodão e lãa ; a Timm M. & Vinassa.

9 ditas fazendas de linho, 36 ditas e 27 fardos dita de algodão, 7 barricas enxofre ; a Paton Nash & C.

2 caixas machinas de pezar, 23 ditas, 3 barricas, 703 peças machinas diversas, 70 taxas de ferro, 30 crivos, 2 caixas ferragens, 2 ditas pertences de seleiro, 1 dita fio de algodão, 1 dita miudezas, 195 barras e 10 feixes de ferro, 6 toneladas e 10 quintaes de carvão de pedra ; a S. P. Johnston & C.

532 barras de ferro ; para a estrada de ferro do Recife ao Rio de S. Francisco.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	31:611$582
Idem do dia 17	1:150$179
	32:761$761

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	834$889
Idem do dia 17	2$047
	836$936

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 17 DE JULHO O 1858.

Liverpool—Brigue inglez «Kelpie», diversos carregadores, 90 saccas algodão.

Lisboa — Barca portugueza «Maria José», diversos carregadores, 80 cascos assucar, 12 pipas mel, 40 couros salgados.

Gibraltar—Escuna dinamarqueza «Holstein», Paton Nash & C., 300 saccos assucar.

Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Victoria», Viuva Amorim & Filho, 66 barricas assucar.

EXPORTAÇA'O.

Aracaty, hiate «Davidson», de 43 toneladas, conduzio o seguinte : — 378 volumes generos estrangeiros, 47 ditos ditos nacionaes.

Bahia, hiate nacional «Calado», de 80 toneladas conduzio o seguinte :—710 volumes generos estrangeiros.

Gibraltar, escuna dinamarqueza «Holstein», de 172 toneladas, conduzio a seguinte : — 2,000 saccos com 10,000 arrobas de assucar.

Liverpool, brigue inglez «Kelpie», conduzio o seguinte : — 2,500 saccas com 12,500 arrobas de assucar, 439 saccas com 2,452 arrobas de algodão.

Rio de Janeiro, barca nacional «Amelia», de 3[illegible] toneladas, conduzio o seguinte : — 12 volumes diversas mercadorias, 3,015 ditos generos do paiz.

Bahia, escuna nacional «Traviata», de 115 toneladas, conduzio o seguinte : — 2 volumes chapeos, 592 ditos diversos generos, 421 ditos generos do paiz.

Parahiba do Norte, hiate brasileiro «Camões», de 31 toneladas, conduzio o seguinte : — 140 volumes generos estrangeiros, 12 1/2 barris manteiga, 1 do vinho tinto, 1 sacco cafe, 1 embrulho temancos, 1 rolo e 10 latas fome, 550 arrobas de carne secca, 4 caixas rapé, 40 duzias de taboccas inlinhadas, 20 ditos de bombas.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	17:796$355
Idem do dia 17	1:626$225
	19:422$570

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	43:472$262
Idem do dia 17	1:054$301
	44:526$563

PRAÇA DO RECIFE, 17 DE JULHO DE 185.
AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios — Saccou-se sobre Londres a 25 1/4 e 25 1/2 d. por 1$000, a 90 d. vista, 380 a 385 rs. por f. sobre Paris e de 105 a 116 por cento de premio sobre Lisboa.

Algodão — Entraram 915 saccas. Vendeu-se o regular de 8$200 a 8$400 rs. por arroba, e algumas saccas a 8$500 r.. ; e o mais inferior ou segunda sorte de 7$600 a 7$800 rs. por arroba.

Assucar — As vendas da semana regularam por cerca de 30,000 saccos, aos preços de 3$400 a 3$700 por arroba do branco ; 3$ a 3$100 por arroba do somenos ; 3$500 a 2$550 pelo mascavado America, 2$300 a 2$400 de Canal, a 2$600 o Lisboa, ou purgado bom. Vieram sómente ao mercado 3,200 saccos, estando a safra a terminar, e o deposito reduzido.

Couros — As ultimas vendas regularam 200 rs. por libra dos seccos salgados, preço que hoje he nominal.

Aguardente — Tem tido poucos compradores, regulando 95$000 rs. por pipa.

Arroz — Vendeu-se a 1$800 e 2$600 rs. por arroba, e o superior a 2$800 rs.

Azeite doce — Idem de 2$200 a 2$350 rs. por galão.

Bacalhao — Vendeu-se em atacado 15$500 rs. por barrica ; a retalho de 15$000 a 16$000 rs., ficando em deposito 13,000 quintaes.

Carne secca — Inda estamos sem xarque do Rio da Prata, ficando hoje em ser 12,000 arrobas do Rio Grande, a qual retalhou-se de 5$400 a 6$200 rs. por arroba.

Farinha de trigo — O mercado tem-se conservado abundante, sendo hoje possuidor de 28,300 barricas, inclusive um carregamento de New-Orleans entrado nesta semana ; destas 9,400 são europeas, e as restantes norte-americanas : Retalhou-se a d'America de 16$ a 22$ rs. por barrica, de 23$ a 25$ a de Trieste, e a 16$ a de Genova.

Manteiga — Ha em ser 400 barris da ingleza, e retalharam se cerca de 200 barris de 600 a 800 rs. a libra ; e da franceza ficaram em deposito 1,350 barris, sendo 670 vindos pelo navio «Tampico», que não tem achado comprador ao preço que exigem os importadores.

Descontos — Tem variado a 9, 10 e 11 por cento ao anno.

Fretes — A 25 1/2 e 5 por cento pelo assucar.

Entraram durante a semana os seguintes volumes dos portos estrangeiros 1,041 barricas e 2,505 tinas bacalhão, 412 barricas cerveja, 100 barris chumbo, 1,000 ditos polvora, 25 ditos salitre, 12 toneladas carvão de pedra, 61 rolos chumbo, 21 caixas conservas, 13 ditas azeite, 30 barris sebo 75 barris manteiga, 125 gigos, 8 barris e 1 caixa louça, 100 saccas arroz, 40 meias ditas cha', 51 caixas duas de madeira, 200 caixas folhas de Flandres 15 ditas ditas de cobre, 70 taxas de ferro, 532 barras de ferro, 300 crivos, 252 volumes diversas mercadorias Dos do Brasil, 750 saccos farinha de mandioca, 300 ditas arroz, 15,253 arrobas xarque, 274 toneladas carvão de pedra, 2.000 molhos de piassaba, 5 caixões e 3,093 caixinhas charutos, 121 arrobas sebo, 28 volumes diversas mercadorias.

Sahiram durante a semana os seguintes volumes : para os portos estrangeiros, 3,800 saccos com 19,000 arrobas de assucar : para os do Brasil, 2,520 saccos, 704 barricas com 20,453 arrobas e 5 libras assucar, 140 pipas aguardente, 3 ditas, 12 quartolas e 5 barris espirito, 500 barricas bacalhão, 50 saccos gomma, 56 ditos feijão, 100 ditos arroz, 10.000 cocos com casca, 120 duzias ditos de beber agua, 1,921 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 300 volumes diversas mercadorias, 50 barrilinhos doce de calda.

Acham-se a carga 10 navios : sendo 1 para Lisboa, 3 para o Rio de Janeiro, 1 para a Bahia e 5 para o Ceara', Maranhão e Para'. Destes 1 portuguez e 9 brasileiros.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 19 a 24 de julho 1858.

Assucar branco.	@	3$200
» mascavado.	»	2$500
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	8$400
» » » » 2.ª »	»	8$000
» » » » 3.ª »	»	7$600
» em caroço.	»	2$100
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente.	canada	1$000
» de cachaça	»	$170
» de canna	»	$700
» distilada e do reino.	»	$870
Genebra	canada	$800
»	botija	$280
Licor	canada	$900
»	garrafa	$320
Arroz pilado.	arroba	3$000
» em casca	alqueire	4$000
Azeite de mamona	canada	1$920
» » mendobim e de coco.	»	2$000
» » de peixe	»	2$200
Aves — araras —	uma	12$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos.	»	1$000
Bolachas	@	4$800
Biscoitos	»	8$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos.	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$000
» em grão— restolho	»	3$800
» com casca	»	4$000
» moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão.	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	2$000
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos.	cento	3$000
Couros de boi salgados	℔	$200
» seccos ou espixados.	»	$220
» verdes.	»	$130
» de onça	Um	18$000
» » cabra cortidos	»	$100
» » carneiro.	»	$400
Doce de calda	℔	$500
» » goiaba	»	$400
» secco	»	1$000
» jalea	»	$800

ILEGÍVEL

Espanadores grandes	um	2$500
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi	uma	300
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Farinha de araruta	@	3$000
» » mandioca	Alqueire	4$000
» » milho	@	2$500
Feijão	alqueire	6$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	12$000
« « ordinario	»	8$000
» » restolho	»	6$000
Gengibre	»	2$000
Gomma	alq. 2 @	4$000
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$500
» » » pequenas	»	1$500
» » » tóros	»	12$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	35$000
» » louro	»	20$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	45$000
» de dito usuaes	»	20$000
Costadinho de dito	»	16$000
Soalho de dito	»	12$000
Forro de dito	»	6$000
Costado de louro	»	12$000
Costadinho de dito	»	10$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	4$000
» » cedro	»	4$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	30$000
« » eixos » » »	»	10$000
Mel	canada	$300
Milho	alqueire	3$500
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	1$600
Piassava em molhos	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	@	$120
Salsa parrilha	@	20$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	4$500
Tapioca	@	4$200
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	pipa	40$000

BUENOS-AYRES, 26 DE JUNHO DE 1858.

De generos do Brasil o mercado tem sido percamente supprido.

Assucar.—Tem havido transacções de importancia no de Pernambuco; o novo, que montava a 2,500 barricas, realizou de 61$ a 62$, despachado, para o branco, de 41$ a 42$ o mascavado.

Existem sómente 3,500 barricas do velho em primeira mão.

Aguardente de canna.—Venderam-se 30 pipas do Brasil a 2 300 $; o mercado se acha supprido.

Herva mate.—Houve vendas do Paraguay de 6 a 6 1½ patacões, e não ha existencia. Do Paranagua', venderam-se 710 surrões do velho de 52$ despachado a 64$, a escolher; 360 do fresco a 68$, e finalmente 16,000 arrobas do velho a 47$. O de bom qualidade esta' procurado.

Farinha de trigo.— Houve venda de 700 barricas da america a 4 1½ pesos a bordo; o mercado esta' frouxo, principalmente para as qualidades inferiores.

Sal.—Os preços baixaram, e seria difficil vender um carregamento de Cadiz de 10 a 9 rls., ou um do Cabo-Verde a 8 rls. fortes.

Vinhos.—Do Catalão, 329 3/5 pipas obtiveram 78 pats; 55 1½ pipas 90 pats., como tambem 75 pipas Gasel; 101 pipas da mesma marca venderam-se a 80 pats.; 77 pipas despachadas obtiveram 2,320$ e 2.350$: 40 pipas Catalão despachado 2,200$, e 50 pipas Marselha 1,800$. Os preços estão em subida.

Em generos de exportação ha apathia; os preços porém ficam firmes, principalmente os dos couros seccos, que se acham em subida. Dos salgados não ha.

A graxa de vapor esta' em alça.

As principaes vendas foram as seguintes: 6.700 couros seccos para os Estados-Unidos de 52 a 53 1½ rls, prata 1.300 para Hespanha a 47 rls. 2,600 idem 54 rls. prata: 3,000 de todas as qualidades de 135 a 138$ e outros de 138 a 140$. Dos de Entre-Rios, 4,500 a 57 rls., 1,800 de Correntes a 56 rls. prata.

Onças.—Ultima cotação 371 a 371 1½ $

Cambios.—Sobre Londres, 63 a 63 1½, descendo a 63 1¼ schellings por onça.

MONTEVIDEO, 30 DE JUNHO DE 1858.

A primeira quinzena do mez esteve um tanto animada, pelas numerosas entradas; desappareceu porém mais tarde essa actividade, deixando o mercado com falta de muitos generos. Os preços da mór parte conservam-se firmes.

Assucar.—As entradas do Rio de Janeiro realisaram 11 a 10 rls. por 600 saccos, e 495 obtiveram de 10 a 9 1½ rls., tudo a bordo, 364 saccos de Santa Catharina venderam-se de 9 rls., o bom, a 7 1½ rls. o inferior; 260 saccos da mesma procedencia chegaram avariados.

Aguardente de canna.— A de 20 grãos he muito procurada, e alcançara' bom preço. Venderam-se 225 1½ pipas da Bahia a 94 $ a bordo. De Matanzas 201 1½ realisarão 84 $ a bordo; 182 garrafões a 26 rls. a bordo; 46 pipas da Bahia, via Rio Grande, venderam-se a 96 $ a bordo.

Café.—Nada feito; entraram 70 saccas do Rio.

Fumo.—Entraram não menos de 2,282 rollos do Rio, a mór parte de qualidade inferior. O bom he o unico procurado: 755 rolos obtiveram 6 3/4 a 7 $ por arroba em deposito, sendo este ultimo preço para o superior. Seguiram 552 rolos para Buenos-Ayres.

Herva mate.—Os 1,163 volumes de Paranagua' existentes desde o mez de maio retalharam-se a 24 rls. a bordo; 1,769 vols. da mesma procedencia obtiveram 23 rls. abordo, preço que se sustenta firme.

Pinho—Dos Estados-Unidos 1 carregamento vendeu-se a 40 patacões por 1,000 pé; e um comprado em Buenos-Ayres para especulação neste porto, a 38 patacões.

Vinhos.—320 pipas de catalão superior obtiveram 100$ a bordo. Dous carregamentos venderam-se para o Rosario de Santa Fé, a saber: 250 pipas tinto superior a 108$ por pipa, e 340 pipas tinto regular a 92$.

Cambios.—Transacções de pouca importancia a 40 d. sobre França, pequenos saques a 80 fr. por onça.

SANTOS, 1.º DE JULHO.

Café.—As entradas desde o dia 20 do mez passado montaram em cerca de 12,600 arrobas, que se venderam hontem a 4$600 os superiores, e a differentes preços mais baixos os inferiores.

Completaram hontem seus carregamentos o brigue hanoveriano «Miranda», com 2 700 saccos, e o patacho noruguense «Iresa», com 2,407 saccos; ambos despacharam hoje para o Canal.

A barca hamburgueza «Sóne», que está quasi abarrotada, levara' 3.000 saccos, e despachara' esta semana para Hamburgo.

Os preços dos mais generosos, cujas entradas durante a semana tem sido assaz limitadas, regulão pela maneira seguinte.

Fumo, 8$ o superior.—Toucinho, 8$ o mineiro (ultimas vendas), e 7$500 o de S. Paulo.—Feijão, 7$ o sacco.—Farinha, 3$ a 3$200 o alqueire —Milho, 5$ o alqueire.— Assucar branco, 4$600; dito fino, 4$800, e regular, 4$.

(Jornal do Commercio do Rio.)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Genova—45 dias, polaca sarda «Maria Luiza», de 171 toneladas, capitão José Gaggero, equipagem 11, carga 400 barricas com farinha de trigo, massas e mais generos; a Bastos & Lemos. Pertence a Genova.

Maceió—30 horas, barca ingleza «Prospero», de 308 toneladas, capitão T. Taverner, equipagem 14, carga assucar e algodão; a Johnston Pater & C. Pertence a Liverpool. Veio receber ordens, e seguio para Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Barca brasileira «Santa Maria Boa Sorte», capitão Manoel Pereira Jardim, carga assucar e mais generos.

Penedo—hiate brasileiro «Beberibe», capitão Izidoro Barreto de Mello, carga farinha de trigo e mais generos.

Gibraltar— patacho dinamarquez «Anne Melene», capitão H. Koopmann, carga assucar.

Rio de Janeiro—brigue brasileiro «Almirante», capitão Joaquim Pinto de Oliveira, carga assucar e outros generos.

Havre—galera franceza «D. Pedro II», capitão Talliberl, com a mesma carga que trouxe da ilha de Towe. Suspendeu do lamarão.

Glasgow—Galera ingleza «Claramonte», capitão W. H. Burgoine, com a mesma carga que trouxe da California. Suspendeu do lamarão.

Parahiba—Hiate brasileiro «Camões», capitão Martinho Gomes da Silva, carga carne e mais generos.

OBSERVAÇÕES METHEOROLOGICAS.

Dia 17 de julho.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6. m.	Cumulus	SSE	Fresco	26.6	21.3	80	76	mm. 759,
9 »	Cirrus	»	»	27.7	22.2	82	78	759,5
1½ dia	»	»	»	28.3	22.6	83	79	759,8
3 d. t.	Cumulus	»	»	28.8	23.1	84	»	760
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	»	»

A noite esteve clara com alguns bovueiros, o vento SSE fresco e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 17 de julho de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

--- De ordem do Exm. Sr. director desta faculdade, barão de Camaragibe, faço publico, que fica marcado o prazo de 6 mezes contados da data deste para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar de lente substituto da faculdade de direito do Recife, vago pela remoção do Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, deste para o mesmo lugar na faculdade de S Paulo, que foi concedida pelo decreto de 5 de maio do corrente anno. Pelo que todos os pretendentes ao dito lugar se poderão apresentar desde ja na secretaria desta faculdade para inscrever seus nomes no livro competente: e que lhes he permittido fazer por procurador, se estiverem a mais de 20 leguas desta cidade, ou tiverem justo impedimento. São, porem, obrigados a apresentar documentos, que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e de que estão no goso de seus direitos civis, e politicos; certidão de baptismo; folha corrida do lugar de seus domicilios; e diploma de doutor por uma das faculdades de direito do imperio, ou publica forma justificando a impossibidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos, que julgarem convenientes, ou como titulo de habilitações, ou como provas de serviços prestados ao Estado, a humanidade, ou a sciencia, dos quaes se lhes dará recibo: tudo de conformidade com os arts. 36, e 37 do decreto n 1386 de 28 de abril de 1854, e 111 e seguintes de n. 1568 de 24 de fevereiro de 1858.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou o mesmo Exm Sr. director affixar o presente que sera publicado pelas folhas desta cidade e da côrte.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 16 de julho de 1858.— O secretario, bacharel José Honorio Bezerra de Menezes.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do despacho do Exm. Sr. presidente da provincia, de 8 do corrente, manda fazer publico, que no dia 29 do mesmo, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os reparos da ponte de Goianna, servindo de base a arrematação o offerecimento feito por Praxedes da Silva Gusmão da quantia de 4;838$400, sendo a arrematação feita sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de julho de 1858.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da ponte de Goianna na importancia de 4.838$400 rs., serão feitos de conformidade com o orçamento apresentado ao Exm Sr. presidente da provincia.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de seis, contados da data do contrato.

3.ª Se durante a execução da obra, verificar-se que contem mais peças arruinadas do que as que menciona o orçamento, o arrematante o communicará immediatamente a repartição das obras publicas, afim de ser autorisada a collocação de taes peças, sendo o seu valor pago fora do contrato e pelos preços do orçamento.

4.ª O arrematante sujeitar-se-ha na execução dos trabalhos as prescripções do engenheiro.

5.ª Para tudo o que não estiver aqui disposto, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.— O secretario,
A. F. da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife.

Faço saber pelo presente, que no dia 29 de julho do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, á porta da sala das audiencias, a parte do sobrado de dous andares e sotão sito na praça da Boa-Vista sob n. 2, no qual tem João Climaco Freire o valor correspondente o da quantia de 3:136$036, cujo predio fóra avaliado no todo em 16:000$, penhorado ao dito Freire, por execução de José Maria Freire Gameiro, sendo que na falta de lançador correrá a mesma arrematação pelo preço de adjudicação.

E para que a todos os licitantes chegue noticia mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 3 de julho de 1858.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio, o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, que no dia 24 do corrente irá á praça perante a mesma thesouraria o terreno n. 56 ainda por beneficiar, sito na estrada nova de Olinda, adjudicado a fazenda por execução que moveu contra o respectivo foreiro: os pretendentes compareçam no lugar do costume a 1 hora da tarde do referido dia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de julho de 1858. -- O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz-se constar que se acha vaga a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão de Bom Jardim, por jubilação concedida ao professor que a regia; e que fica marcado o prazo de 60 dias, a contar da data deste, para a inscripção e habilitação dos que á mesma se queiram oppôr. Secretaria da instrucção publica em 15 de julho de 1858 --O secretario,

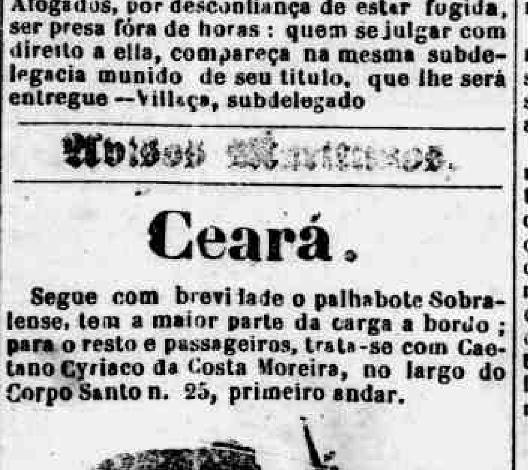
Francisco Pereira Freire.

-- Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife acha-se recolhida á casa de detenção uma preta que diz ser escrava de D. Joanna de tal, moradora nos Afogados, por desconfiança de estar fugida, ser presa fóra de horas: quem se julgar com direito a ella, compareça na mesma subdelegacia munido de seu titulo, que lhe será entregue --Villaça, subdelegado

Avisos Maritimos.

Ceará.

Segue com brevidade o palhabote Sobralense, tem a maior parte da carga a bordo; para o resto e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, no largo do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.



Companhia

Brasileira de paquetes a vapor.

O vapor Cruzeiro do Sul, commandante o capitão de mar e guerra G Mancebo, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 21 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 20 do mesmo: agencia rua do Trapiche n. 40.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a bem conhecida barca Recife, a qual tem parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros para os quaes tem aceados e espaçosos commodos: trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Ceara', Maranhaõ e Para'.

O palhabote Lindo Paquete capitão José Pinto Nunes, vai seguir em poucos dias aos portos indicados: para o restante de seu carregamento que pouco pode faltar trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. na rua da Cruz n, 27.

Acaracu'.

Segue o patacho Santa Cruz, recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n 25, primeiro andar.

--- Para Lisboa pretende sahir com a possivel brevidade o bem conhecido brigue portuguez Constante, por ter a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto do mesmo e passageiros, aos quaes offerece bons commodos e o melhor tratamento, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Augusto Carlos dos Reis, na praça.

COMPANHIA

Pernambucana

O vapor Persinunga, commandante o segundo tenente Joaquim Alves Moreira, seguirá para os portos do sul de sua escala no dia 25 do corrente recebe carga até o dia 23, a qual deverá ser depositada no armazem da companhia acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos, e não terá destino a que não vier desta forma.

Outro sim avisa-se a quem interessar possa que d'ora em diante ficam determinados os dias 10 e 25 de cada mez para as sahidas do mesmo vapor deste porto para os do sul; assim como fica por ora interrompida a escala do porto de Itapissuma.

RIO Grande do Sul

O bem conhecido patacho Bom Jesus, capitão João Gonçalves Reis, recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Leilões.

Leilaõ

A 20 do corrente.

O agente Oliveira fara' leilão, por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, concedida a requerimento de Antonio Marques de Amorim na qualidade de agente nesta cidade da companhia de seguros maritimos e terrestres no Rio de Janeiro, do casco, aparelho, vellame, e mais pertences da polaca nacional Zelosa II, da qual Isaac, Curio & C.. são consignatarios e procuradores dos proprietarios; advertindo-se que o fundo do casco he todo construido de carvalho, encavilhado de cobre e forrado com mais de 700 folhas grossas do mesmo metal, os mastros sobre bellos e de grande comprimento são da muito apreciada qualidade de riga, tem 5 ferros e correntes, grande porção de vergas, paos e cabos de sobrecelente, e tudo o mais constante do inventario em mão do dito agente para exame previo dos pretendentes, ou no acto do leilão, o qual tera' lugar terça-feira 20 do corrente, ao meio dia em ponto, junto a sala da associação commercial desta praça.

LEILÃO

Segunda-feira 19 do corrente

DE

UMA MORADA DE CASA DE SOBRADO

PELO AGENTE

PESTANA

O agente Pestana acha-se encumbido de vender em leilão por conta dos legitimos proprietarios e ordem do respectivo procurador nesta praça

A casa de sobrado de um andar sita na rua da Roda n 42, a qual alem da loja e sotão, que offerece bons commodos, tem um soffrivel quiutal, que pode mui bem ser aproveitado para um elegante jardim.

Os pretendentes podem dirigir-se a referida casa para melhor conhecerem do muito que lhes deve utilisar o effectuarem a compra, convencendo-se do bom emprego que por esta forma darão a seu capital, donde podem auferir vantajosos lucros em seu rendimento. E para evidenciarem a legalidade dos titulos dos actuaes proprietarios do predio, entendam-se com o mesmo agente que tudo lhes patenteará até a hora do leilão que será feito no armazem do mesmo agente, rua da Cadeia do Recife n. 55

Principiará as 11 horas do dia.

Leilão

DE

MOVEIS, ESCRAVOS, BOIS PARA CARROÇA, VACCAS COM CRIA E CAVALLO PARA SELLA ETC.

Quinta-feira 22 do corrente

AS 11 HORAS DA MANHÃA.

RUA DO COLLEGIO E PASSEIO PUBLICO ARMAZEM N. 15.

Marcolino de Borja

em o seu armazem fará leilão de uma grande quantidade de obras de marcineiria de todas as qualidades, diversos, candelabros e lanternas de vidro e de bronze, 1 optimo lustre, aparelhos de louça e de porcelana para almoço e jantar, vidros para serviço de mesa, espelhos de parede, uma porção de calçado francez para homem e mulher, bijouterias e outros muitos artigos etc., os quaes serão sem reserva vendidos, assim como 2 lindos moleques inteiramente sadios e uma preta soffrivel cozinheira.

Nesse mesmo dia o referido agente tambem fará leilão de 2 bonitos bois para carroça, 1 optima vacca com cria e 1 cavallo para sella, bastante gordo, os quaes se acharão patentes em frente do dito armazem rua do Passeio Publico n. 15.

Leilão.

Southall, Mellors & C. farão leilão por conta e risco de quem pertencer e intervenção do agente Oliveira de 50 peças de filele: quarta-feira 21 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto no seu armazem rua do Trapiche.

Avisos Diversos.

CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO.

A directoria faz publico, para conhecimento dos Srs. accionistas, que tendo sido fixado pela directoria do Banco do Brasil em 16$ rs. por acção o 9.º dividendo relativo ao semestre findo a 30 de junho proximo passado; acha-se o thesoureiro da mesma caixa autorisado a pagar d'ora em diante o referido dividendo.

Caixa Filial 17 de julho de 1858.--- O secretario, Antonio Marques de Amorim.

--- Precisa-se um criado, ou criada para servir em uma casa, cuja familia se compõe de duas pessoas, sendo o criado obrigado a todo o serviço, menos lavar e engommar: a tratar na rua da Cruz n. 51, terceiro andar.

--- Roga-se ao Sr José Adolpho Correia, vindo ha pouco de Maceió, queira ter a bondade de apparecer na rua do Queimado n. 7, que muito se lhe deseja fallar.

--- Aluga-se uma sala de detraz com accommodações sufficientes para morada de um homem solteiro: na rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

Associação de colonisação em Pernambuco, Parahiba e Alagoas.

A directoria da associação de colonisação em Pernambuco, Parahiba e Alagoas, convida aos seus accionistas para se reunirem no dia 26 do corrente ao meio dia, no escriptorio da associação, rua da Cruz n. 21 primeiro andar, para dar cumprimento aos arts 24 e 27 § 8 dos estatutos.

--- Precisa-se alugar uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, preferindo-se escrava, paga-se bem: no aterro da Boa-Vista n. 78, loja.

-- Bartholomeu Francisco de Souza, não se podendo despedir de seus amigos, rogalhe desculpem esta falta, attendendo a brevidade de sua viagem: e offerece seu prestimo em Paris, onde vai residir.

— Antonio Joaquim Panasco participa aos seus freguezes e amigos que tem traspassado o seu estabelecimento para o primeiro andar junto a dita sua loja, aonde tem montado sua fabrica, e aonde melnor póde satisfazer qualquer encommenda de guarnições de ouro ou prata para doceis, bambinellas para sala, ou aparamentos para igreja, galões de palheta, franjas, todos os generos para bordar, e todos os uniformes militares, tudo por preços commodos.

-- O Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti, praticante da thesouraria da fazenda, queira por favor dirigir-se a rua do Queimado n 24, primeiro andar, concluir o negocio que não ignora.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Caldeireiro n. 3, promettendo-se pagar com generosidade.

FURTO.

No dia 12 de junho proximo passado furtâram as peças de ouro seguintes: 1 trancelim chato, 1 par de rozetas com a folha esmaltada de verde, 1 bracelete esmaltado de azul, tudo de ouro de fóra e de lei: roga-se a qualquer pessoa que souber ou forem offerecidos, dirigir-se a rua do Aragão n. 11, que será generosamente recompensado; assim como paga-se a despeza que se houver feito, e guarda-se segredo se exigirem, pois só se deseja achar o furto.

-- Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar para duas pessoas, paga-se-lhe bem, assim agrade: na rua dos Pescadores n. 3.

-- Precisa-se de 600$000 a premio a um e meio por cento, pelo tempo de 6 mezes, dando-se por segurança uma casa terrea: quem tiver annuncie.

-- Precisa-se de um forneiro pardo, branco ou preto, e um trabalhador de masseira: na padaria da rua do Quartel de Policia n 18, acharão com quem tratar.

— Aluga-se uma negrinha de 14 annos, muito acostumada a lidar com crianças, cose, engomma alguma cousa e cozinha, e de bons costumes: a tratar na rua do Rangel n. 66, segundo andar.

-- A pessoa habilitada que quizer ensinar a fallar a lingua ingleza, sendo as lições de noite, em casa da pessoa que se propozer: procure nesta typographia, que lhe dirão quem he, ou annuncie por este jornal.

-- Os abaixo assignados fazem publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrava sob a razão de Loureiro & Rocha, e como julgam nada dever da extincta firma, fazem o presente, para que se alguem se julgar credor apresentar suas contas no prazo de 8 dias para serem pagas. Pernambuco 17 de julho de 1858. -- Manoel Gomes Loureiro, José Antonio Gonçalves da Rocha.

Cassino Academico.

De ordem do Sr. presidente convido aos Srs. socios para a sessão que devera ter lugar quarta-feira, 21 do corrente, a uma hora da tarde, na casa n. 1 da rua do Hospicio.

João Candido da Silva.
1.º secretario interino.

— Ainda se precisa de duas escravas engommadeiras, que sejam de boa conducta, de idade de 20 a 30 annos: na rua das Aguas Verdes n 46.

-- Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica e dê fiador a sua conducta: quem pretender, dirija-se ao armazem de madeiras, na rua do Sol n. 25, do Sr. Miguel Joaquim do Rego Barros.

Attenção.

Fugio da Parabiba um escravo mulato, baixo, rosto comprido, um dedo de menos em um dos pés, official de funileiro, de nome Athanasio, pertencente ao capitão Bartholomeu Rodrigues Machado, morador no termo da villa do Pilar da 2.ª comarca da Parahiba; recommenda-se sua captura, e quem o prender póde levar ao Aterro n. 20, primeiro andar, ou á rua da Concordia, travessa da cadeia nova, sobrado de um andar e sotão, onde mora um sobrinho do senhor do referido escravo.

--- O abaixo assignado, querendo prevenir qualquer duvida que possa haver, declara em tempo, que tem justo e contratado a compra de metade de uma casa terrea n. 4, sita no areal de Fóra de Portas, pertencente ao Sr. Maximiano Gomes da Costa e sua senhora; assim como tambem sobre a mesma casa tendo adiantado aos dous unicos herdeiros Sr Manoel Epiphanio do Nascimento e Sr. Manoel Gomes dos Passos, a quantia de 208$800 sobre letras a vencer a 8 mezes; sendo que alguem se julgue prejudicado neste contrato, em tempo allegue suas razões afim de prevenir questões renhides para o futuro. Recife 16 de julho de 1858.--José Dias da Costa Cardeal.

--- Lava-se e engomma-se com perfeição na rua da Palma n 13 loja.

Veste-se um homem da cabeça até os pés inclusive charutos e charuteiras, por varios preços: na loja do bem conhecido Nabuco & C. na rua Nova n. 2, atraz da matriz de S. Antonio.

IMAGEM.

Quem desejar possuir a verdadeira e perfeitissima imagem de N. S. da Conceição, querendo uma que tem um palmo e meio de altura, inclusive peanha, póde dirigir-se a quina do becco do Peixe Frito, por cima da loja do Sr. Preguiça, sobrado n 2, segundo andar, que achara com quem tratar.

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade haverá todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples d'agua corrente da Companhia de Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuviscos, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarband, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs Drs. em medicina para este estabelecimento, que poderá facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençol de linho	15$000
Quinze ditos dito dito	8$000
Sete ditos dito dito	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuviscos ou farelo com lençol de linho e toalha propria	20$000
Quinze ditos dito dito	10$000
Sete ditos dito dito	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençol e toalha	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia	
Banho medicinal artificial salgado	1$500
Dito dito dito de Vichy	2$000
Dito dito dito de Barege	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem que os cartões não são transferiveis.

Aguiar & Freiss

Salames.

Vendem-se salames de Hamburgo novos e de optima qualidade, tanto em porções como a retalho: em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

— Deseja-se fallar com Joaquim, filho de José Joaquim Vieira da Costa, natural de Portugal (povoa de Lanhoso) sendo esteja nesta capital, dirija-se a casa de Ignacio Ferreira da Costa, pateo do Terço, a negocio de seu interesse.

-- Quem precisar de uma ama preta e moça para criar com bom leite algum menino, a qual alem destas qualidades, não leva filho, lava e engomma para a criança, querendo pagar 25$000 mensalmente e trata-la bem, dirija-se a Trempe, sobrado de 7 varandas que ahi a achará, do dia 19 do corrente em diante.

--- Nos dias 16, 20 e 23 do corrente mez tem de ir a praça depois da audiencia do juizo de orphãos, as casas pertencentes aos orphãos do finado José Maria de Jesus Muniz, a requerimento do tutor para renda annual, casa de sobrado de dous andares e sotão na rua das Cruzes n. 35, dita de dous andares e sotão na rua de Hortas n. 48, dita terrea na rua das Trincheias n. 29, dita na rua do Caldeireiro n. 16 e 18, dita na rua do Nogueira n. 11, dita na rua Imperial n 102 e 235, dita na rua do Ouro n. 12, dita na rua da Gloria n. 48 e 50; a ultima praça he no dia 23 as 10 horas da manhãa no edificio da antiga cadeia.

-- Aluga-se uma casa terrea contendo 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal murado, sita na travessa do Lima: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n 2, segundo andar.

-- Precisa-se de um padeiro que tambem seja forneiro, para uma padaria em Jaboatão, paga-se bem: quem quizer ir para esse lugar, dirija-se a padaria do Sr Miranda, na rua Direita, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, sendo forra ou captiva: no pateo do Carmo n. 18, primeiro andar.

-- Perdeu-se um lenço de labyrintho, ainda sem marca, de cambraia de linho, desde a rua da Cadeia do Recife até a primeira casa ao entrar em Fóra de Portas, lado direito: quem o tiver achado e queira entrega-lo, por ser consciencioso, dirija-se a mesma casa, segundo andar, gratificando-se; o labyrintho he de grade, tendo no centro tres listrinhas mostrando a cambraia sendo o lenço guarnecido de bico a semelhança do mesmo labyrintho.

--- O abaixo assignado declara ao corpo do commercio, que seu cunhado João Manoel da Costa e Silva entrou de socio em sua padaria da Boa-Vista, e continuando a gerencia da mesma sob a firma do abaixo assignado. Recife 16 de julho de 1858. – Domingos José da Cunha Lages.

Doce de araçá.

Chegou a rua do Collegio n. 5, o bom doce de araçá fabricado no engenho Guerra.

-- Arrenda-se um grande sitio que foi do finado Lino, em Santo Amaro, com grande casa, grande curral murado para agazalho de vaccas, casa de bezerros, estribaria, com grande quantidade de arvoredos, e de entre estes muitos coqueiros, grande baixa para capim, poços do gado beber, todo cercado: quem o pretender, procure na rua da roda, casa n 23, que achará com quem tratar, das 6 as 8 1½ da manhãa e das 3 1½ as 6 da tarde.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia, unicamente para o serviço interno, agradando paga-se bem: na rua Bella n. 5.

—Precisa-se de uma ama: na rua dos Patos n. 8.

Rua Direita n 56, sobrado.

Madame Annetta de Ploeg annuncia ao respeitavel publico, que pelo ultimo navio vindo de França, recebeu um completo sortimento de lindas joias a saber: pulseiras de ouro e de coraes, alfinetes ditos, botões, ditos de punho, um sortimento de brilhantes, medalhas e mais outras obras que vende por menos 25 por cento, que em outra qualquer parte.

--- Precisa-se alugar um preto velho: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Queimado n. 32, loja.

— A directoria da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, desejosa de conseguir amortisar todas as notas da emissão do distincto banco de Pernambuco, avisa aos possuidores d a pequena porção, que ainda se acha na circulação que as devem ir trocar na referida caixa, afim de poder proceder-se ao respectivo consumo

Caixa filial 15 de julho de 1858.—Antonio Marques de Amorim, secretario.

-- Precisa-se de um caixeiro para taberna e que tenha pratica da mesma, dá-se lhe bom ordenado; a tratar na Soledade junto as grades do bispo.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 20 da rua de Apollo, com muitos commodos e fresco; a tratar no armazem do mesmo sobrado, ou n. 16.

Cafè dos alliados

Rua do Trapiche n. 14.

Este estabelecimento acaba de receber um grande sortimento de conservas inglezas alimenticias, arenques escocezes lingoas, carne, tudo em pequenos barris, conservas em frascos e soda grande e pequena, e muitas outras conservas, tanto inglezas como francezas, tudo por moderados preços.

-- Pelo juizo de orphãos, cartorio do escrivão Guimarães, tem de ir á praça por venda, a requerimento do testamenteiro Inventariante dos bens da finada D Joaquina Jeronima de Jesus, nos dias 16 e 20 do corrente mez, sendo - ultima praça no dia 20, uma casa de sobrado de um andar e sotão sita na rua da Penha n 4, em chãos proprios; uma escrava de nação, e mais alguma mobilia constante do escripto em mão do porteiro.

Rua Nova n. 69 segundo andar.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, recebe em sua casa das 7 as 10 horas da manhãa e das 3 as 5 da tarde as pessoas que o quizerem consultar e presta-se com promptidão a qualquer chamado, para dentro ou fora da cidade, de quem precisar de seus serviços medicos, cirurgicos, e de parteiro.

Tembem recebe em casa alguns doentes pelo mesmo preço, com que geralmente são tratados em outras casas; para o que tem os melhoras commodos.

-- Maria Joaquina Baptista, abaixo assignada, casada com Joaquim Cyriaco Marques, faz sciente ao publico que pessoa alguma contrate negocio seja de que qualidade for, com seu marido Joaquim Cyriaco Marques, sobre uma casa de taipa, sita na estrada nova do Caxangá, pois a mesma em negocio algum que seu marido fizer ella concorda, razão por que, vendo-se a mesma perseguida de palavras injuriosas com que seu marido a infama, constantemente, alem disso espancando-a e esbofetiando-a todos os dias, que por um tão mao procedimento se vio a mesma nas circumstancias de retirar-se da companhia de seu referido marido para a companhia de seus pais João Baptista Marinho e D Joanna Maria da Conceição, moradores em Campina Grande, de cuja casa vai a mesma propôr seu desquite contra o dito seu marido, tanto pelas offensas que do mesmo tem recebido, como porque, tendo a annunciante uma outra casa e um escravo que seus pais lhe deram em dote, seu marido tudo vendeu para estravagancia, restando unicamente a presente casa que foi comprada por 400$000, resto dos vendas feitas, e que a mesma póde obter, e por isso protesta não convir nem assignar negocio algum sobre a dita casa, seja por venda, hypotheca ou por dinheiro de emprestimo, porque todos estes contratos a annunciante tem de propor nullidade, tanto em juizo como fóra delle; e para que pessoa alguma se chame a ignorancia faz publico pelo presente jornal, para que chegue ao conhecimento de todos. Recife 15 de julho de 1858.

Maria Joaquina Baptista

LIÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS ENSINO PRATICO

(TRES VEZES POR SEMANA.)

Na rua do Padre Floriano, sobrado da esquina n. 5, defronte do becco do Serigado. As lições terão começo as 7 horas da noite dos dias em que se convencionar; e antes desta hora não se acha o abaixo assignado, com quem se deve tratar a respeito. O preço continu'a a ser 20$ pelo ensino.

M. Fonseca de Medeiros

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

A BIBLIA SAGRADA

O agente da empreza da livraria popular em Pernambuco faz sciente aos senhores assignantes da Biblia Sagrada, que podem vir ou mandar receber na livraria n. 2 do largo do Collegio os cadernos que a cada um faltarem até o n. 20, a preço de 1$200 cada um, como he costume Declara o mesmo agente que, em conformidade das ordens que recebeu, os senhores solicitadores terão de pagar pelo referido preço todos os numeros que receberem, fazendo-se-lhes no acto do pagamento o desconto de 10 por cento na importancia total que satisfizerem. Declara igualmente que as pessoas que se demorarem por tempo consideravel em mandar receber os cadernos que lhes pertencem, serão considerados desistentes das assignaturas; o que tudo poderão ver nas capas impressas do caderno n. 20.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Praia n. 29, segundo andar.

-- Um caixeiro com pratica de taberna, offerece seu prestimo mesmo para tomar conta de alguma: quem delle se quizer utilisar, annuncie por este Diario para ser procurado.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHÕES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

-- Precisa-se de um bom forneiro; na padaria da rua dos Pescadores.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

Eugène Cliquot

Reims participa ao respeitavel publico pernambucano, que o unico deposito do seu vinho de champanhe, se acha em casa de J. Praeger & C.

Homeopathia.

O Dr. Sabino Olegario L. Pinho, tendo de organisar a-Historia da homeopathia durante a epidemia do cholera,--roga a todos os amigos da verdade quer desta provincia, quer das outras do imperio, que lhe forneçam com a maior brevidade possivel, quaesquer documentos, informações ou narracões exactas, que possam servir para a execução dessa obra. He justo que sejam conhecidos os nomes de todos aquelles que em tão calamitosa quadra soccorreram a afflicta humanidade. No consultorio central homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo, n. 6.

-- Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia, moça e honesta, paga-se generosamente: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 20.

--- Na rua do Crespo n. 2, escriptorio da via ferrea, entre 9 horas da manhãa até as 4 da tarde, se dirá quem precisa de cozinheiro forro, mulher ou homem, como tambem de uma ama forra para ensaboar e engommar, não se olha a preço.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia, especialmente de partos em seu

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
28 rua das Cruzes 28

No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos homeopathicos em tinturas e em globulos e carteiras riquissimas; ha tambem varias obras em francez e em portuguez.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

— O abaixo assignado acha-se autorisado a vender o sobrado de um andar e sotão sito na rua do Hospicio n. 19; e mais um terreno contiguo aos fundos do mesmo sobrado, com 86 palmos de frente e 170 de fundos; por isso quem pretender, queira dirigir-se a' praça da Boa-Vista, botica n. 21, e ahi indicara' o lugar e as horas certas para ser procurado. João Octavio de Moura.

-- Deseja-se fallar a negocio de seu interesse com o preto livre Miguel dos Anjos, que chegou aqui ha pouco do Porto Alegre em companhia do Sr. Ricardo Huch, e se agradecerá muito por qualquer informação que se der sobre o mesmo, no escriptorio de Henr. Brunn & C., na rua da Cruz n. 10.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
DR. LOBO MOSCOZO.
NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO.

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulará de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

— Uma pessoa bastante habilitada se offerece para cobrar qualquer divida, tanto no interior desta provincia como no de outras, mediante uma modica paga: a tratar na rua do Queimado n. 8.

— A tintureira que morava na rua do Cano participa aos seus freguezes, que mudou sua residencia para a rua do Nogueira n. 15.

O Dr. Pedro Antonio Cesar mudou a sua residencia para a rua do Rangel primeiro andar do sobrado n 18 onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para o exercicio da medicina e partos.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan, que morou na rua do Aragão e teve marcineiria.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado declara que de hoje em diante compra bilhetes de loteria recolhidos com o desconto de 20 por cento seja qual for a quantia: na rua do Collegio n. 21.

P. J. Layme.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO.
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Pão de Senteio

Acha-se pão de Centeio todos os sabbados e quarta-feira, na padaria de Santo Amaro.

-- Na rua Direita n. 53 ha duas cartas vindas do Rio para os Srs. Antonio Pereira de Castro e Joaquim Francisco de Paula.

ILEGÍVEL

Loteria
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, bilhetes e meios da terceira parte da segunda loteria do collegio dos orphãos cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 24 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 14 de julho de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Loteria
DA
PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes garantidos 5$500
Meios ditos 2$750

P. J. Layme.

O bacharel Adelino Antonio de Luna Freire, te do alcançado a demissão que pedio de juiz municipal e de orphãos de Iguarassú, acha-se advogando nesta cidade e tem seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 10 segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia, tambem se encarrega de promover qualquer acção nos juizos de fora da capital.

AVISO.

Na casa de banhos do pateo do Carmo precisa-se de um servente escravo, preferindo-se velho: para tratar das 6 as 8 da manhãa, ou das 5 as 9 da noite, na mesma casa.

-- Arrenda-se não menos por tempo de um anno, um sitio na Capunga nova, com cocheira, estribaria para 2 cavallos muito a commodo, quarto para feitor, gallinheiro de tijolo e cal, cacimba de soffrivel agua de beber, pôço para lavagem de roupa, bastantes arvoredos, alguns ja dando fructo, casa à beira da estrada sobre o alto, sendo a sala da frente assoalhada e forrada, muito fresca e clara, por ser toda cercada de janellas, tendo nos lados terraço com varanda e alegrete de flores, e portão de ferro; proporcionando assim o dito sitio decente e agradavel residencia, alem de ficar muito perto da cidade. No sitio confronte, propriedade do Sr. Dr. Jacobina, existem as chaves para ser visto pelos pretendentes, e a tratar ahi, ou na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar da casa n. 3, servindo de escriptorio.

[illegible]

Attenção.

Compra-se uma escrava que seja boa engommadeira e que saiba tambem cozinhar: quem tiver annuncie

-- Compra-se um terno de pesos de uma arroba a uma libra e uma grade para açougue, em meio uso: quem tiver, dirija-se à rua larga do Rosario n. 5.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundicão, em S. Amaro

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

-- Compra-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista: na rua Direita n. 125.

--- Compra-se uma burra de ferro usada que seja bem segura: quem a tiver annuncie para ser procurado.

[illegible]

Attenção ao barato.

Liquidação.

Na rua Nova n 8, loja de José Joaquim Moreira, vende se para liquidação e transferencia de negocio todas as fazendas existentes na mesma, por atacado e a retalho, sendo que a mór parte destes terão o abatimento de 20 por cento, e algumas até 50, a saber: damasco de seda escarlate, proprio para colchas e ornamentos de igreja, com um pequeno toque de mofo a 1$600 o covado, grosdenaples de furta cores a 1$760 o covado, dito azul e cor de rosa de muito boa qualidade a 2$, damasco de seda branco, encarnado, azul, e amarello em perfeito estado a 2$400 o covado, sedas de cores escuras de muito boa qualidade e bonitos padrões a 1$400 o covado, tafetá de todas as cores a 500 reis o covado, dito azul ferrete mofado a 240 reis o covado, setins lisos a 800 reis o covado, luvas de seda brancas e amarellas com toque de mofo a 400 reis o par, chapeos de seda ultima moda para senhora a 12$, ditos de massa pretos para homem a 7$, ditos de mola de merino para homem a 5$, chapeos de palha escuros para homem 2$, charuteiras a 240 reis, ditas guarnecidas de metal a 640, caixinhas de tintas para desenho muito finas a 2$, ricas capas de casimira guarnecidas de velludo, cousa de muito gosto para senhora a 16$, e por ultimo chapeos de palha arrendados, escuros e amarellos para senhora, porem da moda um pouco atrazada, pela decima parte de seu valor 1$000. Ha outras muitas fazendas, que com vagar se irão annunciando.

RUA NOVA N. 18

Antiga loja de fazendas e roupa feita de M. A. Cajú & C., onde sempre seus antigos freguezes encontraram um completo sortimento de todo e qualquer fato tendente a roupa feita, como sejam casacas, sobrecasacas, paletots de panno, casimira, seda, merinó, alpaca, gangas, bretanha, brim, gondolas, jaquetas de alpaca, bretanha, e brim, vestidos de merinó para montaria, casaveques de seda preta e de cores, calças de casimira preta e de cores, de brim de linho, branco e de cores, ditas de algodão, um sortimento de meias para senhoras, homens e meninos de ambos os sexos, e idades, chapeos de massa francezes, finos, ditos de sol de seda ingleza, para senhora, ditos de paninho, luvas finas para senhoras e homens, um grande sortimento de fazendas para fazer qualquer obra com presteza, camisas brancas, finas, com peitos de linho, ditas de dita francezas, ditas de cor com peitos de fustão, pelo preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

Para Senhora

Na loja de Nabuco & C., rua Nova n. 2, atraz da matriz de Santo Antonio, vendem-se entre-meios de cambraia bordados, babados de cambraia bordados, ricas mantinhas de froco para senhora, fazenda de palha da India muito fina (mais fina do que cambraia de linho fina) propria para vestido de senhora, lenços da mesma palha da India, casaveques de cambraia bordados para meninas, calcinhas de cambraia bordadas para meninos, basquines de filó preto guarnecidos de fita de velludo para senhora, ricas gollinhas e manguitos de cambraia bordados, riquissimos lenços de cambraia de linho bordados proprios para noivas, espartilhos muito finos para senhora, ligas de seda elasticas para senhora, meias de seda para meninas, luvas de seda bordadas para senhora e meninas, ditas de cores para homem, mantas com lindos alfinetes para homem, etc., e outras muitas fazendas, tudo do melhor gosto possivel e mais barato do que em outra qualquer parte.

Fazendas.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 18, de Duarte Borges da Silva, uma grande quantidade de retalhos de caças pintadas de excellentes desenhos e muito finas, por metade do seu valor.

-- Vende-se uma negra de nação Costa, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, a qual lava de sabão e he boa quitandeira: no aterro da Boa-Vista n. 17, a tratar com Frederico Chaves.

--- No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se azeite doce a 560 a garrafa, sabão hespanhol rajado de azul a 240 a libra, espermacete fino transparente dos Estados-Unidos a 1$ a libra, queijos flamengos a 2$500, bolachinha ingleza ultimamente chegada a 320 a libra.

Para homem

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de roupas feitas tanto para homem como para meninos, a saber:

Paletots de panno preto fino com gola de velludo e de seda para homem.
Ditos de casimira mesclada dito dito
Ditos de alpaca preta fina forrada de seda e gola de seda.
Ditos de meias casimiras de cores.
Ditos de brim de seda.
Ditos de casimira preta de cordão para meninos.
Ditos de seda para homem.
Ditos ditos para meninos.
Ditos de brim branco lona para homem.
Ditos de brim de cores dito.
Ditos ditos para meninos.
Calças de casimira fina preta e de cores.
Ditas de meias casimiras ditas.
Ditas de brim de cores para meninos.
Ditas de brim de cores para homem.
Seroulas de brim de linho
Ditas de algodão.
Colletes de setim preto e branco.
Ditos de seda de cores.
Ditos de brim de seda de cores.
Ditos de fustão de cores.
Camisas de peito de fustão brancos e de cores.
Ditos ditos de mussulina.
Ditos ditos de linho.
Gravatas de todas as qualidades pretas e de cores
Meias de fio da escossia e de algodão
Luvas de seda de todas as qualidades, e outras muitas obras feitas de todas as qualidades e por barato preço.

-- Vende-se um piano de mesa, proprio para aprender, muito em conta; na rua da Santa Cruz n. 32.

CALCINHAS PARA MENINOS

Vendem-se calcinhas bordadas de cambraia fazenda de muito gosto e por barato preço: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

-- Vende-se uma escrava de 19 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, com algum principio de habilidades: na rua da Cruz, sobrado n. 23, por cima do deposito do rapé Meuron.

-- Vende-se uma excellente escrava crioula, de idade 15 annos, com principio de habilidades, e o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no aterro da Boa-Vista n. 6, terceiro andar.

VESTIDOS COM BABADOS a 5$.

Vendem-se vestidos de cambraia de cor com 3 ordens de babados pelo barato preço de 5$ cada corte: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C

-- Vende-se a casa terrea n. 50, sita na rua do Cotovello, com chãos proprios: a tratar na rua de Hortas n. 36

--- Vendem-se 8 escravos peças, de idade de 15 a 20 annos, 3 moleças de 13 a 14 annos, 1 linda mulatinha com habilidades, de 14 annos: na rua das Aguas-Verdes n. 46.

-- Vende-se uma negrota de 16 annos, de bonita figura, com habilidades, e uma dita de 13 annos: no pateo de S. Pedro n. 6.

CHAPEOS COM VEOS PARA SENHORA

Ricos chapeos para senhora, enfeitados com flores e bicos de blond, os melhores que tem vindo a este mercado, que se vende por preço commodo: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

--- Vende-se uma escrava de 16 annos de idade, pouco mais ou menos, sem vicio algum, cozinha, ensaboa e engomma liso: os pretendentes dirijam-se a rua do Rangel n. 73, segundo andar.

Na rua do Crespo loja amarella n. 4, vendem-se as seguintes fazendas que são das mais modernas que ha neste mercado.

Ricos cortes de vestidos de gros de naples preto e de cores lavrados e bordados, o corte a 90,000.
Cortes de cambraia de seda com babados assetinados, o corte a 35,000.
Casaveques bordados ricamente, de cambraia e mussulina a 10$, 12$ e 15,000 cada um.
Vestiarios mui lindos de brilhantina, cambraia e fustão para meninos e meninas a 7$, 8$ e 12,000 cada um.
Ricas sedas de quadros a 1,000 o covado.
Lindos bareges de lãa e seda a 1,200 o covado.
Riquissimos enfeites para senhora do melhor gosto de Paris a 14$, 16$ e 18,000 cada um.
Chapeos de palha de Italia, muito ricamente enfeitados a 18$ e 20,000.
Chapeos de palha fina, abas largas do melhor gosto que tem vindo, a 16,000.
Riquissimas sahidas de baile a 50$ e 60,000
Manteletes, visitas e basquines de seda, filó e velludo, de varios gostos e qualidades.

Milho.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem da rua do Vigario n. 22.

Gomma muito superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem da rue do Vigario n. 22.

Vinho do *Porto* superior em caixas de uma e duas duzias.

Vende na rua do Vigario n. 22, armazem de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Panno de algodão da Bahia proprio para roupa de escravos, e saccos de assucar.

Vende-se na rua do Vigario n. 22, no armazem de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, ou no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Feijão em saccos grandes por 4$ cada um.

Vende-se no armazem de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua do Vigario n. 22.

--- Vende-se uma preta de 18 annos, a qual lava, engomma e cozinha, e he bonita figura: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Oleado para mesa.

Na praça da Independencia n. 36 e 38 tem para vender oleado pintado de 8 palmos a 1,400 rs. o covado, dito de 7 ditos a 1,300, ditos de 6 ditos a 1,200, dito de 5 ditos a 1,100, sendo este preço por metade do seu valor, por ter vontade de acabar e agora he occasião para quem tem vontade de ter mesa para jantar sempre com toalha sem ter trabalho de mandar lavar e como uma servisse annos, por tanto cheguem a ellas antes que se acabem porque he pecincha.

Cheguem ao barato.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continua-se a vender um bello e variado sortimento de fazendas por baratissimos preços, bem como sejam cambraias lisas com 8 varas e com algum toque de mofo a 2$ a peça, ditas finas com 8 varas a 4,400, 4,600 e 4,800 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,500, 5,500 e 6,500 a peça, ditas muito finas com 8 varas e com quasi 1 1/2 de largura a 7$ a peça, cambraias de quadros de cores de rosa e azues, fazenda inteiramente nova no mercado, pelo diminuto preço de 220 o covado, lindas cassas de cores o mais fino que he possivel a 440, 480 e 500 rs. a vara, chitas francezas escuras de lindos padrões a 240 e 260 o covado, ditas mais claras muito finas e de novos padrões a 280 e 300 rs o covado, ditas para coberta muito largas a 240 o covado, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, córtes de brim de linho de lindos padrões a 1,800 cada um, ditos de meia casemira a 2$, grosdenaples de todas as cores a 1,900 o covado, lãazinha de quadros de cores propria para vestido a 480, 500 e 600 rs. o covado, ditas miudinhas de lindos padrões a 360 o covado, gravatas de cores para homem de lindos padrões a 640 cada uma, ditas pretas a 1$, ditas de mola a 800 e 1$, musselina branca fina a 320 o covado, lenços de cambraia de linho muito finos a 480 cada um, casemira preta fina a 2$, 2,400 e 3$ o covado, lenços pequenos para mão a 120 cada um, chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas que de tudo se darão amostras com penhor.

--- Vendem-se barris e pipas vasias: no caes do Ramos, armazem junto a taberna.

--- Na Parahiba no lugar Pirauí, ao norte da Guarita 3 leguas, ha para vender bestas para engenho a 100$ e bois para carro a 60$.

A 1$800 O CORTE.

Ainda existe um pequeno sortimento dos cortes de vestido de chita larga com 10 covados que se continuam a vender pelo barato preço de 1$800 o corte: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

-- Vende-se um sitio na Capunga (Baixa Verde) com fructeiras, viveiro e casa, em chãos proprios: na rua do Fogo n. 8.

VESTIDOS COM BABADOS A 7$000.

Ainda existe um pequeno sortimento dos cortes de cambraia de cor fina com 3 e 4 ordens de babados pelo barato preço de 7$ cada corte: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Farinha de mandioca

*S*accos grandes

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem da rua do Vigario n. 22

-- Vendem-se musselinas pretas assetinadas com pintas brancas e flor miudinha da mesma côr, de muito bom gosto, e pelo baratissimo preço de 640 o covado: na grande loja de fazendas finas, na rua do Crespo n. 7, esquina que volta para a rua do Collegio.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macáo para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Setinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500
Ditos de alpaca preta	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

Farinha fina.

Continua-se a vender as saccas grandes com farinha de Goianna: na taberna grande da Soledade.

HE BARATO QUE ADMIRA

Na rua do Collegio, deposito n. 13, vendem-se caixas com 4 libras de ameixas a 1$280, assim como esteiras do Aracaty proprias para cama de casal a 1$280; tambem neste deposito se precisa de um pequeno de 12 a 14 annos para caixeiro, brasileiro ou portuguez.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno à mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.
Alporcas.
Ampolas.
Areias (mal de).
Asthma.
Colicas.
Convulsões.
Debilidade ou extenuação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.
Dysinteria.
Dor de garganta.
-- de barriga.
-- nos rins.
Dureza no ventre.
Enfermidades no ventre.
Enfermidades no figado.
Ditas venereas.
Enxaqueca.
Herysipela.
Febres biliosas

Febres intermittente
Febreto da especie.
Gotta.
Hemorrhoidas
Hydropisia.
Ictericia.
Indigestões.
Inflammações.
Irregularidades da menstruação.
Lombrigas de toda especie.
Mal de pedra.
Manchas na cutis
Obstrucção deventre
Tisica ou consumpção pulmonar
Retenção de ourina.
Rheumatismo.
Symptomas secundarios.
Tumores.
Tico doloroso.
Ulceras.
Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

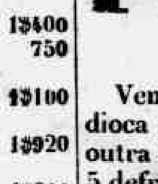
Na loja das seis portas em frente do Livramento.

Cambraias francezas a 200 rs o covado, a peça com 32 covados a 6$000, fazenda fina e padrões novos; dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhão ás 9 da noite.

-- Vende-se um tanque de ferro proprio para grande deposito de mel, ou outro liquido; os pretendentes dirijam-se ao caes do Ramos, armazem junto a taberna.

VENDA DE ENGENHO.

Alguns consenhores do engenho S. Paulo, situado na freguezia dos Afogados, vendem as partes que houveram por herança no referido engenho, as quaes formam a maioria em relação ao valor total da propriedade. O engenho S. Paulo dista legoa e meia desta cidade, he uma bella propriedade, não só pela sua posição como tambem pela fertilidade do seu solo, he quasi todo de varzeas de massapé e paues enxutos, de grande producção, proprias para cannas, tem excellentes baixas de capim, e embarque no mesmo engenho: os pretendentes dirijam-se ao engenho para verem as obras a qualidade, e extensão do solo, e para tratarem ao Sr Antonio Gonçalves dos Santos, na rua da Praia n. 34.



Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina to largo do Corpo Santo numero 48.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem n. 5 defronte do trapiche do Cunha.

Grande sortimento de roupa feita e calçados, a venda na rua do Crespo loja amarella n. 4, por preços mui commodos, unicamente para acabar; sendo tudo obras do melhor trabalho de Paris:

Camisas para homem e meninos, com peitos de esguião, mussulina e fustão.
Ditas todas de linho para homens.
Casacas e sobrecasacas de panno fino preto e de cor.
Fraques de panno fino de cor.
Paletots de panno, casemira, foulard de seda, bombazina e alpaca, pretos e de cores, inteiriços e sobrecasacas.
Ditos de bramante branco e pardo e de metim de lindos padrões.
Ditos saccos de casemira e de alpaca pretos e de cores.
Ditos de seda preta muito superior.
Calças de casemira muito fina.
Colletes de gorgurão de seda
Robes-de-chambre de merinó bordado e de chita de ramagem.
Calçado para senhoras e homens, de varias qualidades.

-- No deposito do largo da ribeira de S. José n. 15, vendem-se queijos do reino pelo diminuto preço de 2$200, 1$600 e 1$440, manteiga finas de todas as qualidades a 360, vinho do Porto engarrafado a 960, manteiga ingleza superior a 1$120 e 1$, dita franceza a 720, rapé de Garanhuns e outras muitas cousas tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

--- Vende-se um moleque crioulo de 10 a 12 annos de idade, sem achaques, de bonita figura, e muito proprio para servir de boleeiro: na rua da Praia, loja n. 34.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

Attenção
He barato que admira.

Na rua do Queimádo n. 37, nova loja de 4 portas, acaba-se de receber pelo ultimo vapor vindo de França, ricos córtes de vestidos de seda com 3 babados para 30$, 50, 60, 70 e 80$000, ditos sem babados a 25$, sahidas de baile a 23$, 24, 25 a 30$000, enfeites para cabeça do melhor gosto que se póde encontrar a 10$ 12 e 14$000 cada um, manguitos bordados de cambraia a 2$300, 3 e 5$ o par, camisinhas bordadas com manguitos e gollinha a 13$, gollinhas bordadas a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$500, tiras bordadas a 800, 900 e 1$ a vara, córtes de barege a 7$, gaze de seda a 700 e a 800 rs. o covado, folar de seda a 800 rs. o covado, grosdenaples mofado a 1$ o covado, dito limpo boa fazenda e 1$800 o covado, dito preto a 1$600, 1$800 a 2$, mantas pretas de filó bordadas a 9 e 12$, chapelinhas para senhora muito boa fazenda a 14$, chales de merinó bordados a 6$, 8 e 11$, ditos de touquim bordados a 20$, córtes de cambraia de salpicos a 5$600, ditos de seda pretos muito superiores 80$ a 90$, chales de merinó pretos a 4$, lenços de retroz a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 10$, ditos a 7$, ditos de pello francezes 7$ a 8$, chapeos de lebre a 6$500, ditos de feltro finos a 5$500, ditos de feltro enfeitados para menino superior fazenda a 5$500, córtes de casemira bordados a 6$500, ditos lisos a 4$, córtes de brim de linho a 2$500, ditos a 2$800, ditos de meia casemira a 2$800, camisas francezas brancas de linho a 4$500, ditas de madapolão finas a 2$400, 2$500 e 3$, ditas de cores a 2$500, ditas de mosqueteiro a 4$, musselinas brancas a 320 rs. o covado, ditas de côr a 320, 360 e 400 rs. o covado muito finas, chita franceza muito superior a 280, 320 e 360 o covado, ceroulas de linho muito finas a 3$, guardanapos brancos a 3$ a duzia, luvas de fio de Escocia a 900 rs. o par, muito boa fazenda, flanela branca a 480 o covado, ditas de côres muito finas a 900 rs., gravatas de retroz a 2$, ditas de setim bordadas a 3$, ditas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, córtes de seda branca com listras azues assetinadas a 20$ o córte, cambraia de salpicos muito fina a 900 rs a vara, filó de linho liso a 640 a vara, dito bordado a 1$400 a vara, meias de seda brancas 4$ e 5$, boa fazenda, ditas pretas 4$, lenços de seda para homem a 2$, ganga de côr a 300 e 560 rs., bombazina a 1$400 o covado, panno fino preto a 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 7 e 8$, dito cor de café a 3$ o covado, dito azul 3$ a 5$500 o covado, casemiras pretas a 2$200 até 4$ o covado, damasco de lãa de duas larguras a 2$800 o covado, dito estreito a 800 rs., velbutina preta e de cores a 750 o covado, velludo preto a 6$ o covado, brim branco de linho a 1$200, 1$500 e 2$ a vara, gravatas com um annel por 5$500, meias brancas para homem muito finas a 7$, 8 e 10$ a duzia, cassas francezas muito finas a 480, 560 e 600 rs. a vara, collarinhos brancos a 220 cada um, lenços de labyrintho a 1$, palitós de panno, de casemira e de alpaca, pretos e de cores, calças de casemira e colletes de gorgurão de seda, tudo muito bem feito e para diversos preços, sarja preta para forro a 1$200 o covado, córtes de colletes de casemira bordados a 5$, ditos de gorgurão de seda a 3$800, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas pelas muitas variedades que se encontram aqui neste estabelecimento: quem quizer venha ver e traga dinheiro, que não vai sem fazenda barata.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo

--- Vende-se um mulato padeiro, excellente amassador, e forneiro: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Milho a 6$ e 6,500 por sacco.

Milho em saccos de superior qualidade, recentemente chegado: no armazem do Guerra, confronte ao trapiche do algodão, e em frente da rua da Madre de Deos.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

-- Vendem-se saccos com farinha de mandioca, milho e farelos de Lisboa, gomma do Aracaty, sapatos de lãa, cera de carnauba e palha, tudo por preço muito commodo: no armazem da rua estreita do Rosario n. 29.

He barato que admira.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias de quadros, padrões novos, o mais lindo que he possivel a 360 a vara, cassas francezas o mais fino que he possivel e de lindissimos gostos a 440, 480 e 500 rs. a vara, córtes de targelina com 12 covados pelo diminuto preço de 3$200, ditos de organdys com 10 covados a 2$600, meias casemiras enfestadas proprias para palitots a 2$200 o covado.

Córtes de brim de linho a 2,000 rs.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a rua do Collegio, loja n. 5, vendem-se córtes de calça de brim de linho de cores a 2$ o córte.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.
Caimbras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras
Dores de cabeça.
— das costas.
— dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Enfermidades do anus
Erupções escorbuticas
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado
— da bexiga.

Inflammação da matriz.
Lepra.
Males das pernas
— dos peitos.
— de olhos.
Mordeduras de reptis
Picadura de mosquitos.
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna.
Supurações putridas
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
— do figado.
— das articulações.
Veias torcidas ou no dadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

--- Vende-se cola da Bahia, de boa qualidade, chegada recentemente, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n 13 primeiro andar.

--- Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguezas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam.

-- Vendem-se duas escravas, sendo uma mulatinha de idade 14 annos, pouco mais ou menos, e outra mulata de idade de 20 a 25 annos: na rua Direita n. 72, se dirá quem vende.

Rapè.

Chegou nova remessa de rapé francez: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima

--- Vende-se uma escrava de meia idade, boa quitandeira, por preço commodo: na rua da Cadeia Velha n. 22

PARA DOENTES.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vendem-se camisas de lãa a 1$, seroulas de lãa a 2$, e meias de lãa a 1$, tudo proprio para as pessoas que padecem de rheumatismo.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

--- Vendem-se cebolas, tanto em porção como a retalho a 1$ o cento; a bordo do patacho brasileiro Sorpreza, no ancoradouro dos navios, com carne secca.

-- Vende-se um cabriolet com o cavalo, caso convenha ao comprador, por preço mui em conta: a fallar na cocheira de Fóra de Portas, com o respectivo caixeiro, onde existe o mesmo cabriolet para ser visto, sendo que he de patente inglez, muito forte, e vendido a preço em conta, por ter algum uso, acompanhando-o os competentes arreios.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

AO PUBLICO

O agente Marcolino de Borja scientifica ao respeitavel publico, que em o seu armazem na rua do Collegio n. 15, tem sempre um explendido sortimento de mobilias completas e mais objectos de marcineiria, construidos pelos melhores fabricantes de Hamburgo e Paris, e que os vende por conta de uma casa commercial estrangeira nesta cidade, e por preços mais baratos do que em outro qualquer estabelecimento.

-- Vende-se um binoclo dourado de excellente vidro: no aterro da Boa-Vista n. 58

*C*alçado francez.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n 2 vende-se calçado francez de todas as qualidades, como sejam:

Borzeguins de pelica gaspiados de lustre para homem a	10,000
Ditos de duraque ditos ditos a	10,000
Ditos ditos para senhora a	5,000
Ditos ditos para meninas a	4,000
Sapatões de lustre com elasticopara homem a	8,000
Ditos ditos forma ingleza a	6,000
Sapatos de lustre rasos de 1 sola com salto a	6,000
Ditos ditos sem salto a	5,000
Sapatões de bezerro para meninos a	4,000
Ditos de lustre ditos a	5,000

REFINARIA DE ASSUCAR DO MONTEIRO

Acha-se aberto um novo deposito no pateo da matriz da Boa-Vista, confronte ao chafariz, aonde se vende assucar refinado de todas as qualidades, pelos preços seguintes:

Primeira sorte crystalisado, 6$000 a arroba, e 200 rs a libra.
Segunda dita dito, 4$400 a arroba, e 160 rs. a libra.
Segunda dita ariado, 4$400 a arroba, e 160 rs. a libra.
Terceira dita dito, 3$400 a arroba, e 120 rs. a libra.

Agencia
da fundição, Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

*R*ua do *Q*ueimado n. 21 A

Vendem-se as seguintes fazendas abaixo mencionadas, por menos do seu valor, para liquidar, e dão-se as amostras com penhor:

Sedas de quadros largos e miudos, o covado	800
Lãas com 4 palmos de largura, o covado	400
Lãas de listras, o covado	280
Lãazinhas de flores miudas, o covado	400
Lãas de seda de quadros largos, o covado	500
Córtes de lãa de babados	7$500
Lenços de seda	800
Córtes de lãas com listras assetinadas a 6$ e	9$000

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

*A*viso.

Na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C. rua da Cadeia do Recife n. 7, vendem-se libras de muito bom rapé de Lisboa chegado ultimamente pelo preço de 2$400 rs. cada uma.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

-- Vendem-se caixas de macarrão a 3$, e de aletria 4$: no armazem de Luiz Annes, defronte da porta da altandega.

— Vende-se um escravo moço de boa figura e optimo cozinheiro: na rua dos Martyrios n. 4.

— Na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C., vendem-se chapeos francezes de bonitas fórmas, ditos de feltro copa alta e baixa, ditos de palha para meninos, ditos do Chile muito finos, ditos de alpaca, bonetes de panno para meninos, etc., e ricos chapeos de sol de seda para senhora, ditos para homem, etc.

--- Vendem-se na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C., ricos espelhos com moldura dourada, proprios para sala, e por barato preço.

-- Na loja de Nabuco & C, rua Nova n. 2, atraz da matriz, vendem-se meias de algodão para senhora a 3, 4, 5 e 6$000 a duzia.

-- Vendem-se toucas de lãa para crianças, ditas de filó de linho forradas de setim, chapeos de palha enfeitados para baptisados, ditos de seda: na loja de Nabuco & C., rua Nova n. 2, atraz da matriz de Santo Antonio.

— Vende-se uma escrava cabra, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, que sabe coser, lavar e engommar bem, entendendo de cozinha, sendo para fóra da cidade: quem a quizer comprar, dirija-se a Soledade, sitio dos 4 leões, a qualquer hora do dia.

-- Vende-se uma escrava crioula, de nome Josepha, idade de 28 a 30 annos, cozinha o diario, lavadeira, engomma liso, costureira e rendeira: na rua de Aguas-Verdes, primeiro andar n. 46.

-- vende-se uma negra de 16 annos, peça, que cozinha e cose: na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

-- Vende-se um candelabro de 4 luzes, moderno e de muito bom gosto, e um rico tapete; na rua do Livramento n. 4.

-- Vende-se um sellim patente inglez, ainda novo, por não ter prestado serviço algum, por preço commodo: na rua do Queimado n. 43.

-- Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Escravos fugidos.

--- Desappareceu no dia 13 do corrente, tendo sahido para o ganho, a escrava Marcelina de nação Cabinda, de meia idade, estatura baixa e reforçada, pès grossos tendo uma ferida em um dos dedos do pé direito, e falla de maneira que mal se percebe. Foi vista na noite desse dia, pouco depois de 9 horas na rua das Cruzes com uma trouxa de roupa lavada, e um balde de carregar agua, serviço em que quasi sempre se occupava, o que faz suppôr que se acha humisiada em lugar bem perto talvez.... tanto mais, quando essa escrava não tinha o costume de fugir, e algumas razões existem que confirmam essa supposição. Assim desde ja protestamos contra o procedimento de quem quer que seja, e rogamos as autoridades a quem competir (a quem nos dirigiremos se for preciso) a captura da referida escrava, e leva-la a rua das Cruzes n. 32, onde se pagarão todas as despezas e se gratificará.

--- Fugio no dia 14 do corrente o escravo de nome Francisco, com os signaes seguintes: estatura baixa, cor fula, com pouca barba, cheio do corpo, parece ter a idade de vinte e tantos a trinta annos, tem um talho no beiço, e nos braços tem as seguintes lettras F. A. S. P., um coração e uma palma, sendo duas lettras e o coração com tinta encarnada, e o resto com tinta azul, levou vestido camisa de madapolão, calça azul e chapeo de palha, falla muito descansado e diz chamar-se Felix, he natural do Para: quem o apprehender pode conduzi-lo à rua do Trapiche n. 17, que será generosamente gratificado.

— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

--- Fugiram na noite de 4 para 5 do corrente dous escravos a saber: Marçal, altura regular, com alguns signaes de bexigas, falla manso, entre o nariz e a testa fez modo de um talho, rosto redondo, nariz chato, foi do lugar Baixa-Verde, vendido nesta praça em 6 de maio do corrente pelo Rvmd. Sr. padre Marçal Lopes de Siqueira, este levou calça amarella, camisa branca, um paletot de alpaca, chapeo de feltro e um cinturão encarnado com chapa amarella na cintura; Benedicto baixo, bem preto, bonita figura, pé pequeno, rosto redondo, nariz chato, falla bem e muito ladino, foi do lugar de Bezerros, vendido nesta praça pela Illma. Sra. D. Josephina Dantas de Almeida, por intervenção dos Srs. Adriano & Castro, levando chapéo de pello redondo francez, calça branca, camisa de chita ou branca, elles foram juntos e levaram alguma roupa mais: pede-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e a todas as mais pessoas a captura dos ditos escravos e conduzi-los ou manda-los ao seu proprietario Joaquim José Rodrigues da Cunha na rua do Brum n. 22, que recompensará generosamente.

-- Fugio ha um mez o preto Antonio, de nação Angola, baixo, grosso e barrigudo, com vestigios bem salientes de queimaduras nos peitos, pés grossos, falla bem a confundir-se com os pretos crioulos: quem o apprehender leve-o a casa do escrivão Posthumo na rua da Praia, que será gratificado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1858.

ILEGÍVEL